

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
CAMPUS DE IRATI
SETOR DE SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

RENAN LUIZ DO NASCIMENTO

TURISMO E ACESSIBILIDADE: um estudo de caso nos atrativos turísticos urbanos
de Irati - PR.

IRATI
2016

RENAN LUIZ DO NASCIMENTO

TURISMO E ACESSIBILIDADE: um estudo de caso nos atrativos turísticos urbanos de Irati - PR.

Monografia apresentada como requisito para à obtenção de grau de Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste.

Orientador: Prof. Dr. Diogo Lüders
Fernandes

IRATI
2016

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família e amigos e também ao Curso de Turismo da UNICENTRO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo o que tenho e pelos momentos que colocou em minha vida a partir do momento que entrei na faculdade.

A minha família e amigos pelo apoio e consideração, e por estarem firmes comigo sempre que precisei.

A minha mãe e meus irmãos pela força que me dão sem ao menos saberem deste detalhe, são a minha inspiração a prosseguir.

Aos inesquecíveis amigos do curso e faculdade, são muitos, obrigado UNICENTRO por isto. Mas quero destacar aqui a Jessica e Samanta pela amizade sincera desde o primeiro ano do curso, não quero perde-las de vista jamais.

Aos professores da banca: Me. Elieti F. Goveia e Dr^a. Graziela Scalise Horodyski, obrigado pelas avaliações e orientações que contribuíram para a evolução deste trabalho e ao meu orientador Dr. Diogo Lüders Fernandes, pela excelente orientação e por sua positividade em me auxiliar com meu trabalho.

Aos demais professores do DETUR, DEADM, DECIC, DELET pelos conhecimentos transmitidos, levo comigo a minha admiração por vocês.

*“É que a vida te dá novas ideias e ela te mostra
que a evolução sempre vence no final”.*

Autor desconhecido

RESUMO

Esta pesquisa trata de um estudo de caso que visa saber quais são as condições de acessibilidade encontradas nos atrativos turísticos urbanos de Irati-PR, tomado como objetos de estudo a Imagem Nossa Senhora das Graças, o Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha e a Casa da Cultura, ambos evidenciados pelo inventário turístico da cidade. O objetivo geral desta pesquisa é: analisar as condições de acessibilidade nos atrativos turísticos urbanos de Irati e como objetivos específicos: identificar junto à legislação e na NBR 9050 da ABNT quais são as recomendações para a acessibilidade nos atrativos e ainda levantar as condições de acessibilidade nos mesmos. A metodologia se caracteriza como de natureza descritiva, qualitativa e exploratória, a qual utilizou para análise e conclusão dos objetivos a ficha adaptada de análise de acessibilidade dos atrativos, tal qual foi possível coletar os dados *in loco* e chegar à conclusão que nos atrativos avaliados não se encontra acessibilidade como determina as legislações e na NBR 9050 da ABNT, embora alguns atrativos forneçam uma tímida acessibilidade e ainda ter o conhecimento de que ambos atrativos necessitam de adaptações que favoreçam o acesso de todas as pessoas, sem distinções. Os conteúdos teóricos abordados nesta foram por meio de temas como turismo, acessibilidade, cidades e hospitalidade urbana.

Palavras Chave: Turismo, Acessibilidade, Cidades e Hospitalidade urbana.

RESUMEN

Esta investigación es un estudio de caso que busca saber cuáles son las condiciones de accesibilidad encontraron en atractivos turísticos urbanos de Irati, PR, tomado como objeto de estudio la imagen Nuestra Señora de Gracia, el Parque Acuático y Exposición Santa Terezinha y la Casa de la Cultura, tanto por el inventario turístico de la ciudad. El objetivo general de esta investigación es analizar las condiciones de accesibilidad en atracciones turísticas urbanas de Irati y como objetivos específicos: identificar a la ley y NBR 9050 da ABNT cuáles son las recomendaciones de accesibilidad en atractivo y aún aumentar las condiciones de accesibilidad. La metodología se caracteriza por ser de naturaleza descriptiva, cualitativa y exploratoria, que utiliza para el análisis y conclusión de los objetivos de la tabla adaptada de análisis de la accesibilidad de atractivo, como fue posible recoger datos sobre el lugar y llegado a la conclusión que en atractivo evaluado no como accesibilidad determina las leyes y NBR 9050 da ABNT, aunque algunas de las atracciones proporcionan accesibilidad ha mejorado un poco y todavía tiene el conocimiento que ambas atracciones requieren adaptaciones promover el acceso de todas las personas, sin distinción. Los contenidos teóricos abordados en esta eran a través de temas como accesibilidad, ciudades, turismo y hospitalidad urbana.

Palabras clave: Turismo, accesibilidad, hospitalidad urbana y las ciudades.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Imagem Nossa Senhora das Graças.....	19
Imagem 2 – Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha.....	20
Imagem 3 – Casa da Cultura.....	21
Imagem 4 – Conjunto da atividade turística no meio urbano.....	34
Imagem 5 – Piso antiderrapante e antitrepidante.....	42
Imagem 6 – Rampa de acesso á capela.....	42
Imagem 7 – Rampa de acesso á loja e sanitários.....	43
Imagem 8 – Rampa de acesso ao estacionamento.....	44
Imagem 9 – Rampa de acesso sinalizada na entrada da imagem.....	44
Imagem 10 – Bancos para descanso.....	45
Imagem 11 – Bebedouro, não adaptado.....	46
Imagem 12 – Estacionamento.....	47
Imagem 13 – Estacionamento e acessibilidade.....	47
Imagem 14 – Mirante, elevação ao nível do piso.....	48
Imagem 15 – Estrada de acesso à imagem.....	49
Imagem 16 – Barreiras nas vias de acesso à imagem.....	49
Imagem 17 – Escada de acesso sem corrimão.....	50
Imagem 18 – Piso de asfalto.....	53
Imagem 19 – Piso em paralelepípedos.....	53
Imagem 20 – Rampa de acesso a cadeirantes.....	54
Imagem 21 – Portal, entrada principal.....	55
Imagem 22 – Estacionamento.....	55
Imagem 23 – Banco para descanso.....	56

Imagem 24 – Barreiras em alguns pontos de acesso.....	57
Imagem 25 – Barreiras em alguns pontos de acesso.....	57
Imagem 26 – Ponte que dá acesso á outros lados do parque.....	58
Imagem 27 – Sanitários.....	59
Imagem 28 – Entrada ao atrativo.....	62
Imagem 29 – Escada de acesso ao atrativo.....	62
Imagem 30 – Escadas de acesso na entrada da casa.....	63
Imagem 31 – Portas largas e acessíveis.....	64
Imagem 32 – Corredor amplo e acessível.....	64
Imagem 33 – Área de circulação acessível.....	65
Imagem 34 – Jardim da Casa da Cultura.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro para análise de acessibilidade.....	15
Quadro 2 – Princípios do Design Universal.....	38
Quadro 3 – Análise de acessibilidade Imagem Nossa Senhora das Graças.....	40
Quadro 4 – Análise de acessibilidade Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha.....	51
Quadro 5 – Análise de acessibilidade Casa da Cultura.....	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA	14
3 CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETOS DE ESTUDO	18
4 TURISMO E ACESSIBILIDADE NOS MEIOS URBANOS	22
4.1 TURISMO EM ÁREAS URBANAS	22
4.1.1 Características do turismo nas cidades	24
4.2 ACESSIBILIDADE	28
4.2.1 Acessibilidade na cidade como meio de hospitalidade urbana	30
4.3 TURISMO E ACESSIBILIDADE	35
4.3.1 Design Universal	37
5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	40
6 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	68
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
8 REFERÊNCIAS	75

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade praticada pelas sociedades, a qual consiste em suprir as necessidades e desejos de turistas que almejam conhecer, vivenciar e ter novas experiências em diferentes lugares a partir de suas motivações diversas. Sejam estas as que se diferenciam de seu cotidiano habitual e que lhes proporcionem a satisfação de seus desejos enquanto turistas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2012).

Aliando a atividade turística ao espaço urbano, delimita-se uma preocupação constante em relação aos atrativos de um local, a acessibilidade, pois assim, pessoas que portam alguma deficiência física ou mobilidade reduzida, independente de sua situação físico-motora, possuem seus desejos e necessidades enquanto turista. Porém, muitos atrativos ainda não são evidenciados como acessível devido á falta de infraestrutura específica para melhor acesso destes e principalmente por não existir um olhar amplo e atencioso sobre este fator.

Partindo do contexto de expor de maneira mais nítida a acessibilidade e a relação da mesma com o turismo, e ainda a inclusão das pessoas com a atividade turística nos principais atrativos urbanos de Irati, foca-se como conceito-chave a contextualização do turismo em áreas urbanas, com o intuito de obter de forma prática a compreensão do tema estudado e contribuindo para a explanação dos objetivos.

A partir destas dimensões, do turismo em áreas urbanas e a acessibilidade, este estudo de caso tem como problema de pesquisa saber quais as condições de acessibilidade dos atrativos urbanos de Irati/PR? Tomado como objeto de estudo os atrativos urbanos da cidade: Imagem Santa Nossa Senhora das Graças, Parque Aquático e Casa da Cultura. A pesquisa teve como objetivo geral analisar as condições de acessibilidade nos atrativos turísticos urbanos de Irati – PR e como objetivos específicos foram de identificar junto à legislação e na NBR 9050 da ABNT quais são as recomendações para a acessibilidade nos principais atrativos turísticos urbanos da cidade e levantar as condições de acessibilidade nos mesmos.

Os objetos de estudo se encontram na cidade de Irati, o município está inserido na região sudeste do estado do Paraná, cerca de 150 km de distância da capital do estado e inserido na região turística Terras dos Pinheirais. Segundo os dados do IBGE (2014) do censo de 2010, o número populacional é de 56.207

habitantes, sendo 80% do perímetro urbano e 20% de localidades rurais. A economia da cidade está relacionada à agricultura, indústrias e serviços. Irati é composta por uma etnia mista, composta por poloneses, ucranianos, italianos, holandeses e alemães. Seus locais turísticos inventariados se localizam tanto no meio urbano (praças, igrejas, monumento/imagem Santa Nossa Senhora das Graças, Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha, Casa da Cultura, entre outros) quanto no meio rural (cachoeiras, comidas típicas, artesanatos, casas antigas, entre outros).

A metodologia utilizada neste estudo de caso se caracteriza por uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, baseada na coleta de dados e análise dos mesmos através de documentos bibliográficos, teses e TCC's, artigos e sites, também com o auxílio de uma tabela adaptada por Fernandes (2014) para a análise de acessibilidade dos atrativos. O estudo ocorre em três períodos diferenciados, sendo o primeiro à pesquisa bibliográfica e documental, o segundo uma pesquisa de campo, e por fim, e terceiro, as análises dos dados coletados.

Portanto, a elaboração desta pesquisa com o enfoque no meio urbano de Irati, agrega valor ao estudo sobre a temática ao expor a realidade em que se encontram as condições de acessibilidade dos atrativos urbanos e ainda evidenciar o quão importante é que exista uma melhor infraestrutura e acesso aos atrativos, também este trabalho prioriza destacar a relação do turismo e acessibilidade.

O trabalho está organizado em capítulos os quais descrevem cada passo da pesquisa, sendo o primeiro capítulo Introdução, segundo a Metodologia, terceiro a Caracterização dos Atrativos Objetos de Estudo, quarto os fundamentos teóricos (Turismo e Acessibilidade no Meio Urbano), quinto a Apresentação dos Dados Coletados, sexto a Análise dos Dados Coletados, sétimo as Considerações Finais e por último e oitavo capítulo as Referências utilizadas para a pesquisa.

2 METODOLOGIA

Neste estudo de caso à estratégia de metodologia, se caracterizou principalmente pela coleta de dados e análise dos objetos de estudo, sendo esta de caráter qualitativa, descritiva e exploratória.

Para Gressler (2004) a pesquisa com princípios qualitativos não usa dados estatísticos, uma vez que esta se permeia na utilização de métodos específicos como na descrição real do objeto de estudo, emprega-se nesta o uso de entrevistas abertas e não direcionadas, depoimentos, estudo de casos, etc. Essa abordagem se caracteriza pela descrição de determinado problema.

Já Dencker (1998, p. 150) define como descritiva e exploratória:

A pesquisa descritiva, em geral, procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis. Utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática. A forma mais comum de apresentação é o levantamento, normalmente realizado mediante questionário e que oferece descrição da situação no momento da pesquisa.

E exploratória como:

A pesquisa exploratória procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível, envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares. As formas mais comuns de apresentação das pesquisas exploratórias são a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso (DENCKER, 1998, p. 150).

O estudo ocorreu em três períodos diferenciados, sendo o primeiro à pesquisa bibliográfica e documental, o segundo uma pesquisa de campo, e por fim, e terceiro, as análises dos dados coletados. Para melhor compreensão da metodologia da pesquisa é exposto a seguir as formas de trabalho.

Na primeira etapa, dentre os períodos de outubro de 2015 a março de 2016 foi realizado um estudo bibliográfico sobre a temática, tal qual se fez essencial para aprofundar o conhecimento sobre a área de estudo e possibilitando um olhar técnico sobre o tema do turismo e acessibilidade, também como um apoio teórico que orientou as análises dos dados obtidos e ainda auxiliando na elaboração de um roteiro de investigação utilizado em campo. Nesta fase da pesquisa foi coletado um levantamento de dados e informações através de fontes bibliográficas e documentais, para melhorar e aprimorar o conhecimento sobre a problemática, no

qual foram utilizados livros, internet, teses, artigos científicos, TCCs, leis (nacional e municipal), normas regulamentares, entre outros prontuários que abordaram assuntos relacionados ao tema estudado, os mesmos ainda serão de uso para formulações e conclusões futuras durante a pesquisa.

Junto à pesquisa bibliográfica contou-se com a pesquisa documental, tal qual teve como objetivo identificar junto a legislação existente as melhorias que podem ser feitas, para o bem estar das pessoas quanto à visitação nos atrativos turísticos da cidade de Irati. Também foi elaborada uma procura em documentos que ponderam sobre a temática de estudo principalmente em instituições como: a Prefeitura Municipal de Irati, na Secretaria de Turismo do Paraná (SETU), no Ministério do Turismo (Mtur), entre outros. Alguns dos documentos analisados basicamente consistem: na legislação para portadores de deficiência (Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004), na norma brasileira ABNT NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos) e em Documentos do Ministério do Turismo (Mtur) e da Secretaria de Turismo do Paraná (SETU) sobre acessibilidade.

Após a primeira etapa da pesquisa foi possível elaborar o roteiro de investigação que conduziu a pesquisa à campo, indicando os elementos necessários para a investigação *in loco* nos atrativos turísticos da cidade de Irati. Logo, por meio de estudos teóricos e documentais deu-se origem a tabela de coleta de dados baseado nas especificidades das normas da ABNT e da NBR 9050 e da adaptação do estudo desenvolvido por Fernandes (2014) para o projeto da copa do mundo em Curitiba em 2014.

Acesso e Área de Circulação Interna do Atrativo	SIM	NÃO	PARCIAL
Pisos (<i>bom estado de conservação, antiderrapante e antitrepidante</i>)			
Rampas (<i>acessíveis e nas normas da NBR 9050</i>)			
Portas (<i>com larguras mínimas de 1,20m</i>)			
Portaria/Recepção/Atendimento (<i>balcões rebaixados, sinalização em Braille</i>)			
Elevadores para acessar a níveis diferentes			
Pisos Táteis (<i>de direcionais e de alerta</i>)			
Mobiliário Urbano (Bebedouro e Telefone Público)	SIM	NÃO	PARCIAL
Bebedouros (<i>adaptados e acessíveis</i>)			
Telefones Públicos (<i>adaptados e acessíveis</i>)			
Estacionamento	SIM	NÃO	PARCIAL

Vaga exclusiva destinada a deficientes (<i>com sinalização vertical e/ou horizontal</i>)			
Rampas (<i>próximo as vagas e nas normas da NBR 9050</i>)			
Sanitários.	SIM	NÃO	PARCIAL
Localização dos Sanitários (<i>rota acessível próximo à circulação principal</i>)			
Sanitário Exclusivo			
Porta (<i>com largura mínima de 80 cm, sinalizada com maçanetas em alavanca em altura adequada</i>)			
Box Sanitário (<i>com barras de apoio e área de transferência adequada</i>)			
Lavatório (<i>rebaixado e com barras de apoio</i>)			
Espelho (<i>com inclinação de acordo com as normas da NBR 9050</i>)			
Lojas/Bares/Restaurantes/Outros.	SIM	NÃO	PARCIAL
Acesso (<i>com rampa ou sem obstáculos e portas com largura adequadas as normas da NBR 9050</i>)			
Interior (<i>amplo com facilidade para locomoção, com piso regular e sem barreiras</i>)			
Balcões rebaixados para acesso a cadeirantes.			
Entorno do atrativo	SIM	NÃO	PARCIAL
Ponto de ônibus (<i>com rampas, ou adaptações</i>)			
Pisos (<i>bom estado de conservação, antiderrapante e antitrepidante</i>)			
Rampas (<i>acessíveis e nas normas da NBR 9050</i>)			
Pisos Táteis (<i>de direcionais e de alerta</i>)			
Semáforos com sinal sonoro			

QUADRO 1: Tabela para análise de acessibilidade.

FONTE: Adaptação por FERNANDES, 2014.

A segunda etapa da pesquisa, no período do mês de abril e maio de 2016, incidiu por meio da pesquisa a campo, onde a principal técnica de coleta de dados utilizada foi através da observação direta e juntamente com o roteiro de investigação elaborado por meio da adaptação da tabela desenvolvida por FERNANDES (2014), com auxílio de estudos teóricos, com registros em fichas para tabulação de dados de campo e registros fotográficos, com a finalidade de examinar a infraestrutura, os equipamentos e mobiliários urbanos dos três atrativos turísticos da cidade de Irati tomados como objeto de estudo.

Por sequência a terceira etapa, também entre os períodos de abril e junho de 2016, discorre a partir da avaliação de campo, na qual exigiu a familiarização com os objetos de estudo, visto que desta forma a pesquisa trouxe um amplo caminho nas avaliações ao analisar a acessibilidade dos atrativos, a partir da aplicação das tabelas do roteiro de investigação que avaliou as condições e infraestruturas destes atrativos, assim, direcionaram o quão estão acessíveis às pessoas.

Por fim na última etapa da pesquisa, período de junho de 2016, foi realizado a análise dos dados obtidos, baseado na pesquisa bibliográfica e documental contrastando com a veracidade encontrada *in loco* nos atrativos turísticos urbanos

de Irati, nos documentos averiguados, relacionando-os com a teoria estudada e a com a temática, possibilitando os resultados da pesquisa em relação da análise das condições de acessibilidade nos atrativos turísticos urbanos de Irati – PR.

3 CARACTERIZAÇÃO DOS ATRATIVOS OBJETOS DE ESTUDO

Irati é um município do estado do Paraná, localizado cerca de 150 km da capital Curitiba, criada entre o ano de 1890, quando os trilhos de estrada de ferro de São Paulo a Rio Grande do Sul passavam pela vila e ali foi instalada uma estação ferroviária que recebeu o nome de "Iraty". Após anos a vila passou a ser chamada pelo nome da estação ferroviária (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2015). Até o ano de 2010 Irati tinha aproximadamente o número de 56.207 mil de habitantes. Sua economia é composta pela maior parte da agropecuária, comércio e indústrias (IBGE, 2015).

Para melhor compreender sobre a pesquisa e o discorrer da mesma, será caracterizado os objetos de estudos desta pesquisa, descrevendo brevemente os atrativos usados. Esses locais foram escolhidos, devido sua importância na cidade para o lazer e turismo. A seguir, é apresentado à história de ambos.

Está localizada na Colina Nossa Senhora das Graças, a maior imagem/monumento da Santa Nossa Senhora das Graças do mundo com 22 metros de altura, considerada como o "cartão postal" da cidade, a qual atrai visitantes de distintas regiões por estar próxima a rodovia BR-277 que liga o estado do Paraná de leste a oeste (INVENTÁRIO TURÍSTICO MUNICIPAL DE IRATI, 2011, s/p).

O Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha que está localizado na Rua Expedicionário José de Lima, segundo o *site* da Prefeitura Municipal de Irati (2015) ele está localizado em uma área de 79.000m², e ainda está incluído em seu espaço o Pavilhão de Exposições João Wasilewski, o qual ocorre importantes eventos municipais, como a festa do pêssego, o local ainda conta com uma mini estação ferroviária (desativada) pedalinhos de lago, academia ao ar livre, área de *playground* para as crianças, pista de caminhada, além de quadras poliesportivas.

No centro da cidade na Rua XV de Julho está inserida a Casa da Cultura, uma casa que pertence ao órgão público da cidade e que funciona como um Museu, conta com acervos que narram à história dos antigos moradores da mesma e ainda a história de Irati, também ocorrem exposições permanentes e existem artefatos da cultura ucraniana, ocorrem atividades e exibições culturais, teatrais, musicais, etc. As visitas ocorrem apenas nos dias de semana das 08:30 horas às 17 horas e a entrada é gratuita, apenas para visitas em grupos é necessário agendar dia e horários certos (INVENTÁRIO TURÍSTICO MUNICIPAL DE IRATI, 2011, s/p).

Imagem Santa Nossa Senhora das Graças: construída em 1957, em comemoração aos 50 anos da cidade de Irati, a imagem é um marco na cidade e um dos mais conhecidos atrativos, esculpida em 70 peças pelo artista Ottaviano Papaiz e tem 22 metros de altura e ainda é considerada como a maior imagem Nossa Senhora das Graças do mundo. A imagem não representa a padroeira da cidade, mas devido ao grande número de devotos na cidade, a obra foi erguida por uma eleição destes devotos. (FERNANDES; MENEZES, 2009).



Imagem 1: Imagem Nossa Senhora das Graças
Fonte: Tiago Borges dos Santos, 2014.

Parque Aquático: localizado no bairro Rio Bonito, o parque foi criação do prefeito da época, Alfredo Van Der Neut, que comprou a área em 1987, na qual pertencia a uma Olaria. A lei número 834, de 12 de dezembro de 1988 oficializou o nome do local como "Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha". O parque

aquático é um local de lazer aos moradores da cidade, e por ser um ambiente com características naturais em meio ao espaço urbano este oferece lazer não apenas aos habitantes, mas aos visitantes, que usufruem do espaço. O mesmo também se caracteriza pela realização de eventos da cidade, como exemplo a Festa do Pêssego, a qual é organizada e executada pelo órgão público da cidade e atrai moradores e visitantes das regiões vizinhas à Irati. (FERNANDES; MENEZES, 2009).



Imagem 2: Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha

Fonte: Rádio Najua - <<http://radionajua.com.br/noticia/noticias/irati-e-regiao/pesca-no-lago-do-parque-aquatico-esta-proibida/18482/>>, 2013.

Casa da Cultura: construída em 1919, por Arcélio Batista de Teixeira, o imóvel compreende em um casarão antigo com características do século XX e que ainda nos dias de hoje se mantém com as mesmas particularidades. Já em 1987 o imóvel foi cedido a Prefeitura Municipal de Irati, e doada em 2004 à cidade. (FERNANDES; MENEZES, 2009).



Imagem 3: Casa da Cultura

Fonte: Jackson Cabral - <<http://www.panoramio.com/user/2555187/tags/PR%20-%20Irati>>, 2014.

Através dos objetos de estudo e aplicando a metodologia para a captação dos dados necessários almejou-se como resultados a possibilidade de analisar de forma integra as condições de acessibilidade nestes locais. Tal qual serão utilizados para a melhor compreensão sobre a temática, fontes e documentos bibliográficos, por sequêcia aplicação de um roteiro de investigação a campo que visa coletar os dados de acessibilidade dos locais, com fichas de inventário adaptadas e por meio de imagens fotográficas, e após como conclusão metodológica a tabulação e análise dos dados obtidos para proveito dos resultados da pesquisa.

Visto que a escolha pelos objetos de estudo possibilita o melhor entendimento sobre a real condição dos principais atrativos urbanos da cidade e as situações de infraestrutura dos mesmos, o turismo da cidade, e ainda o diagnóstico do estado de acessibilidade nestes lugares. Além de levar a público o tema de estudo e identifica-los perante a sociedade, visando à concretização dos objetivos propostos e promovendo o turismo local, sua relação com a acessibilidade nos atrativos turísticos urbanos de Irati, e ainda correlatando a inclusão de todas as pessoas nestes locais.

4 TURISMO E ACESSIBILIDADE NOS MEIOS URBANOS

Visando à delimitação dos conceitos sobre o tema estudado, serão elencadas em tópicos as linhas de estudo, tal qual possibilitaram o melhor entendimento e especificação do tema, e ainda auxiliaram na análise dos elementos fornecidos pela pesquisa.

4.1 TURISMO EM ÁREAS URBANAS

O turismo em áreas urbanas, primordialmente ocorre a partir da inter-relação dos turistas com espaços construídos. Visto que ambos possuem uma ampla diferença em relação a suas propostas, mas que beneficiam tanto um como outro, fato este como explica Ramos et al. (2008, p. 2):

Há uma diferença entre o espaço urbano produzido pelo e para o turismo e o espaço urbano propriamente dito. O espaço urbano se constitui em base, suporte para a vida dos cidadãos, e algumas vezes se converte em atrativo para o turismo. Enquanto o espaço turístico envolve a criação de um espaço produtivo e, para isso, utiliza-se do espaço urbano.

Toda via, o turismo utiliza-se das estruturas urbanas para implantar suas atividades, tal qual se apropria e dá o retorno em forma de atratividade, bem estar e economicamente. Vargas (1997, p. 8) destaca a relação das atividades turísticas no meio urbano:

Em termos da atividade turística, o potencial já existente no urbano é, por assim dizer, altamente significativo: participar das atividades de lazer, consumo, cultura, eventos; apreciar a paisagem urbana, a arquitetura, as grandes obras da engenharia, os marcos da cidade, o seu tecido urbano, os espaços renovados; conhecer a história através dos espaços desenhados pela sociedade em todos os tempos; conviver com ambientes e pessoas diferentes, aproveitar a arte do encontro, realizar negócios, ter contato com o novo e com o desconhecido, são possibilidades que o urbano oferece naturalmente e se constituem num grande insumo para a atividade turística.

O turismo urbano, isto é, turismo nas cidades, evolui-se cada vez mais, fato este no qual os atrativos urbanos podem elucidar para os turistas não apenas sua magnitude construída e artificial, mas mostrar as dimensões que os mesmos possuem, nas suas formas, paisagens, estruturas e construções arquitetônicas e até mesmo na sua história, etc. Boullón (2002).

Segundo Boullón (2002, p. 148 - 149) nas cidades, os atrativos turísticos urbanos podem ser caracterizados pelos conjuntos de edificações e construções arquitetônicas, seu patrimônio histórico e cultural, mas podem ser mensurados como propostos atrativos também, os espaços de lazer – parques e praças – primeiramente condicionados aos seus habitantes, mas que o turismo usa dessas ferramentas para seu consumo produtivo. Como menciona:

Por outro lado, não podemos caracterizar somente edificações e conjuntos arquitetônicos como atividades destinadas ao Turismo. Pensar e planejar áreas de lazer aliadas a espaços ociosos da urbe e sua posterior valorização através de parques e praças com motivos culturais e históricos são formas de resgate da cultura e homenagem a etnias que habitam as cidades.

Boullón (2002, p. 150), destaca a importância da percepção sobre os atrativos:

Cabe aos responsáveis por estas iniciativas a percepção das necessidades básicas ao fluxo turístico, como sinalização, informações e, claro, atrativos dignos para a visita; planejamento junto a espaços nos grandes centros; a diversificação de atrativos, gerando a permanência de maior tempo de turistas, e o aproveitamento de espaços ao lazer para desfrute dos habitantes locais.

Ainda Boullón (2002, p. 248) afirma que “os atrativos turísticos urbanos não apresentam uma localização regular, já que podem ser vistos no centro ou na periferia, e mesmo em bairros de precário nível urbano, mas, onde quer que se encontrem, os turistas irão visitá-los”.

Aliando todos os aspectos relacionados à atividade do turismo e como o mesmo se produz de fato o turismo não utiliza apenas dos atrativos turísticos de um local, mas usa a infraestrutura também, tais quais formam e dão o apoio necessário ao conjunto da oferta turística de uma localidade e aos turistas.

Segundo Ramos et al. (2008, p. 4) ao exemplificar a relação do turismo no meio urbano e sua apropriação da infraestrutura local, menciona:

O turismo, ao se apropriar do espaço urbano, utiliza toda a infraestrutura existente e todas as facilidades geradas para, dessa forma, poder se desenvolver completamente. Dependendo da intensidade e da ocorrência da atividade pode se tornar um agente responsável pela (re)produção do espaço urbano.

Logo o turismo não é uma atividade qual o mesmo anda sozinho, mas em um conjunto de relações, tal qual depende da relação do turista com os atrativos, estes

por sua vez com a oferta turística, a qual, estão inseridos todos os serviços e bens de apoio aos visitantes, bem como a infraestrutura local. Assim, o turismo e a acessibilidade devem ser planejados juntos e andar em constante fluxo, garantindo um lugar adequado a todas as pessoas, contribuindo com o local, e ainda estabelecendo o bem estar social e assim, promovendo o turismo da localidade.

4.1.1 Características do turismo nas cidades

Segundo Boullón (2002, p. 189) “a cidade é um ambiente artificial inventado e construído pelo homem, cujo objetivo prático é viver em sociedade”. No entanto, ainda seguindo os conceitos de Boullón sobre os aspectos e características do turismo nas cidades/espços urbanos, o mesmo descreve como espaço artificial, o qual:

Inclui aquela parte da crosta terrestre em que predomina todo tipo de artefatos construídos pelo homem. Sendo sua expressão máxima a cidade, também leva o nome de espaço urbano. Nele, tudo o que existe foi feito pelo homem. Todas as formas são inventadas por ele [...] (BOULLÓN, 2002, p. 78).

Visto que a criação das cidades é um processo de construção pelos seres humanos. A história e os estudos da sociologia corroboram que as primeiras cidades surgiram junto à existência e a expansão do comércio e pelos processos da Revolução Industrial (BOULLÓN, 2002). Tais fatos deram ênfase e atribuíram para a aceleração contínua de habitantes nas mesmas, fazendo com que o êxodo rural – moradores do campo em busca de condições melhores de vida – deslocassem-se para o meio urbano, fixando-se nestes meios em busca de trabalho nas indústrias ali instaladas e possível condição de vida melhor.

Stevenson (2003 *apud* HAYLLAR et al; 2011, p. 4) define cidade como:

(...) áreas geograficamente distintas, que raramente se amoldam a fronteiras administrativa ou politicamente impostas. Antes, elas se formam em torno de atividades de comércio, sociabilidade, domesticidade, e/ou identidade coletiva. As áreas resultantes têm uma validade e uma “aparência” que as marcam como sendo únicas.

Atualmente, a maioria da população mundial está inserida no meio urbano. Le Corbusier (s/d *apud* BOULLÓN, 2002, p. 191) destaca quatro funções dentro de uma cidade: trabalho, circulação, habitação e lazer. Tais quais, dão as diretrizes de como ocorre o dia a dia dentro de uma cidade, onde pessoas trabalham e moram em lugares (edifícios) próprios de um meio urbano e circulam pelas ruas, ciclovias, parques e praças, etc.

Para o turismo, as cidades possuem uma gama de atrativos dentro de sua estrutura, e por tempos vem se tornando um dos lugares mais procurados por turistas. Dentre os elementos que atraem visitantes em uma cidade, estão às características impostas pelo homem, desde os edifícios, construções, infraestrutura, serviços e equipamentos, conjuntos arquitetônicos, áreas de lazer, e ainda os locais que trazem consigo sua história, museus, feiras, etc.

Na perspectiva do turismo nas cidades e sua relação com o ambiente urbano, Karski (1990 *apud* HAYLLAR et al, 2011, p. 2-3) nota a motivação dos turistas em visitar os meios urbanos e sua evolução a partir de séculos passados:

Pessoas com os meios e a disposição de fazê-lo têm sido atraídas para as áreas urbanas e cidades para visitar e experimentar uma multiplicidade de coisas disponíveis para se ver e fazer. Peregrinos do século XVI eram turistas urbanos visitando cidades como a Cantuária. O histórico Grand Tour Europeu, nos séculos XVIII e XIX era essencialmente uma experiência urbana para os ricos, abrangendo áreas urbanas e cidades mais espetaculares, normalmente capitais regionais e nacionais. Elas eram as misturas de cultura nacional, arte, música, literatura e, é claro, arquitetura magnífica e design urbano. Foi a concentração, a variedade e a qualidade dessas atividades e atributos... que criou sua atração e colocou certas áreas urbanas e cidades no mapa diário do turismo.

Diante da constante evolução do turismo nos meios urbanos e ainda com seu contínuo crescimento dentro do *trade* turístico, múltiplos são os elementos que incentivam e elucidam a atividade turística dentro de uma cidade. Segundo Law (1996 *apud* HAYLLAR et al, 2011, p. 3) as cidades aperfeiçoaram-se como modelos de destinos turísticos por seus atributos e oportunidades, por suas experiências diversas, pela grande população, pela atração aos visitantes, por vezes pelo seu melhor desenvolvimento, por sua importância econômica e disponibilidade de meios de hospedagem aos viajantes a negócios, pelos seus serviços de transporte e de infraestrutura, variedade de perfis de turistas que atende, e por fim seus atrativos e a qualidade dos mesmos.

Porém, para alguns visitantes não importa os atrativos e/ou elementos específicos, mas sim a experiência em estar dentro de uma cidade, usufruindo com seu olhar: as formas, as luzes, a cor e o movimento, o cheiro, o contato, ou seja, a vivência do turista na cidade. Ainda Boullón (2002, p. 191) descreve que “a cidade que os turistas querem ver é a das ruas, praças e edifícios, e não a da representação em um papel, que só lhes serve como referência para saber em que rua está seu hotel e as distâncias aproximadas que os separam dos lugares mais importantes”. Visto que estes fatores remontam as características e especificidades da relação turismo e o meio urbano. Porém, a cidade tornará um destino do turismo eficiente e competitivo quando existir a inter-relação dos elementos que compõem o patrimônio turístico. Desse modo, os atrativos e os empreendimentos turísticos, a infraestrutura e a superestrutura são os elementos que integram o patrimônio turístico.

Segundo a sequência dos elementos anotados acima, define-se, sem maiores complicações, o conceito de patrimônio turístico como a relação entre a matéria-prima (atrativos turísticos), o empreendimento (aparato produtivo), a infraestrutura (recursos de apoio ao aparato produtivo) e a superestrutura (subsistema organizacional e recursos humanos para operar o sistema). (BOULLÓN, 2002, p. 67)

Para melhor compreensão dos elementos Boullón (2002) exemplifica-os dentro do turismo e os descreve, abaixo:

- Atrativos turísticos: considerando que os atrativos turísticos são a matéria prima do turismo, sem a qual um país ou uma região não poderiam empreender o desenvolvimento (porque lhes faltaria o essencial, e porque só a partir de sua presença pode-se pensar em construir empreendimento turístico que permita explorá-lo comercialmente) [...] (BOULLÓN, p. 57);
- Empreendimentos turísticos: os serviços vendidos aos turistas são elaborados por um subsistema que denominamos “empreendimento turístico”, integrado por dois elementos: o equipamento e as instalações. O equipamento inclui todos os estabelecimentos administrados pelo poder público ou pela iniciativa privada que se dedicam a prestar serviços básicos. As instalações deve-se anotar todas as construções especiais

(diferente das consignadas pelo equipamento), cuja função é facilitar a prática de atividades puramente turísticas (BOULLÓN, p. 49 e 54);

- Infraestrutura: na economia moderna, entende-se por infraestrutura a disponibilidade de bens e serviços com que conta um país para sustentar suas estruturas sociais e produtivas [...] (BOULLÓN, p. 58);
- Superestrutura: a superestrutura turística compreende todos os organismos especializados, tanto públicos como da iniciativa privada, encarregados de otimizar e modificar, quando necessário, o funcionamento de cada uma das partes que integram o sistema, bem como harmonizar suas relações para facilitar a produção e a venda dos múltiplos e dispares serviços que compõem produto turístico (BOULLÓN, p. 61).

Estes, por sua vez, são de uso e valia no conjunto da oferta turística e ainda nos processos de planejamento, planos e projetos turísticos. Fato que a ausência de um destes pode afetar todo o conjunto de uma oferta turística, por não existir a inter-relação entre ambos e não reagir como se espera.

Aliando as relações da cidade com o turismo, com base nas suas características e conceituações elaboradas por autores que se dedicam ao estudo do meio urbano como *Roberto C. Boullón (2002)*, *Bruce Hayllar (2011)*, *Marcelo Lopes de Souza (2011)*, *Simone Ramos (2008)*, entre outros, nota-se que as cidades são lugares de extrema valia à sociedade, tal qual permite que as relações sociais da mesma, aconteçam e multipliquem-se dentro dela.

Todavia, as cidades coligam em maior escala para o desenvolvimento pessoal de seus habitantes, formando assim uma relação de uso e bem estar, economicamente e politicamente, culturalmente e operacionalmente, ou seja, com todas as funções que uma cidade deve conter. Já o turismo, por sua vez, ao usar da cidade, toma como objeto de sua matéria prima - os atrativos do local -, visto que os atrativos de uma cidade se caracterizam pela diversidade e variedade dos conjuntos construídos pelo homem, como os espaços fechados (edifícios, teatros, casas antigas, museus, igrejas, etc.) e os espaços abertos do espaço urbano (espaços públicos, parques de lazer, praças, monumentos, paisagens, bairros, etc.).

Como associação do meio urbano e o turismo Cruz (2001 *apud* RAMOS et al, 2008, p. 4) afirma que:

Há uma diferença fundamental entre o espaço urbano produzido pelo turismo e o espaço urbano como um todo. É que, no primeiro caso, trata-se de um espaço produtivo e, no segundo caso, trata-se de um suporte e, simultaneamente, atrativo para o turismo.

Segundo Ramos (2008, p. 2) ainda discutindo a relação do espaço urbano e o turismo menciona que:

Há uma diferença entre o espaço urbano produzido pelo e para o turismo e o espaço urbano propriamente dito. O espaço urbano se constitui em base, suporte para a vida dos cidadãos, e algumas vezes se converte em atrativo para o turismo. Enquanto o espaço turístico envolve a criação de um espaço produtivo e, para isso, utiliza-se do espaço urbano (...).

O meio urbano, fornece o seu espaço como forma de relações. Os habitantes, por sua vez, como membros de uma sociedade, são os que usufruem dos aspectos fornecidos dentro do mesmo. Não diferente, o turismo é uma possibilidade de uso da cidade, por conter, tornar e criar atrativos que evidenciam e caracterizam uma cidade como única e ainda favorecendo-a com visitas de turistas de outras regiões. Portanto, as características que determinam uma cidade como um meio de uso do turismo são os conjuntos e equipamentos construídos na mesma, de forma que transpassam para turistas a elucidação em forma de atrativos turísticos urbanos.

4.2 ACESSIBILIDADE

As cidades são exemplos de espaços em que acessibilidade é um fator determinante nas relações sociais, na satisfação das necessidades do dia a dia, e ainda mais na inclusão de pessoas, ou seja, baseado no contexto de busca por uma sociedade igualitária, a acessibilidade é um itinerante que não deve estar em desacordo com as principais funções de uma cidade, visto que os habitantes/visitantes são os que agregam valor a estas funções, exercendo seu papel de cidadão enquanto membro de determinada cidade.

Portanto, toda e qualquer edificação, construção, meios e equipamentos urbanos de uso para atender necessidades, devem ser aptos a todos os grupos de pessoas, principalmente os grupos de pessoas vulneráveis, aos portadores de alguma necessidade especial ou de mobilidade reduzida.

Para Gonzalez; Mattos (s/d), a acessibilidade é a independência de locomoção e acesso, na qual a pessoa portadora de alguma necessidade especial ou apenas a com dificuldade de locomoção, tem o direito de ir e vir, independente de suas condições motoras. Acessibilidade resume-se na possibilidade em utilizar os espaços que todos usam para suprir suas necessidades, de forma que estes espaços transpassem segurança e comodidade, tanto nos lugares urbanos quanto nos lugares naturais, para todas as pessoas, sem exceções.

Aguirre (2003, p. 33) inclui como pessoas com necessidades especiais “as pessoas que compõem um segmento populacional que inclui fundamentalmente pessoas da chamada terceira idade, grávidas, bem como pessoas com deficiências temporárias ou permanentes, inatas ou adquiridas”.

Para Mantoan (1997 *apud* SOARES, 2006, p. 22) articula que:

Todo ser humano sente necessidades que precisam ser satisfeitas, tem objetivos a serem atingidos, sonha projetos a serem colocados em prática, qualquer que seja seu nível intelectual, seu tipo de personalidade, seu grau de cultura. Sente necessidades de eliminar ou de reduzir desconfortos e dificuldades, tais como a fome, o cansaço, a insegurança, a raiva, a carência. Precisa também satisfazer sua necessidade de sucesso, afeto, repouso e outras mais. (...) A árdua luta para uma pessoa se ajustar a situações ou para satisfazer uma necessidade, no entanto, nem sempre ocorre na hora certa, desejada ou sonhada. Surgem diversas barreiras que podem impedir o indivíduo de eliminar o problema ou de cobrir a necessidade sentida, num todo ou em parte.

A Norma Brasileira Regulamentadora (NBR 9050) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2004 *apud* PANNO; PANOSSO, 2010, p. 4) destaca a acessibilidade como forma de possibilidade de alcance, de condições de utilização dos espaços e equipamentos urbanos. Visto que acessível é mensurado como a forma que esses espaços e equipamentos são vivenciados e usufruídos por pessoas que possuem ou não alguma necessidade especial. A norma, ainda determina que todas as edificações, equipamentos urbanos, etc., que forem projetados, construídos, implantados, e reformados ou ampliados, estes devem estar de acordo com a norma para que, assim, possa ser considerado como acessível.

Para Sasaki (2004 *apud* GIL, 2006, s/p) nota que:

O paradigma da inclusão social consiste em tornarmos a sociedade toda um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e condições na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades. Neste sentido, os adeptos e defensores da inclusão, chamados de inclusivistas, estão trabalhando para mudar a sociedade, a estrutura dos seus sistemas sociais comuns, as suas atitudes, os seus produtos e bens, as suas tecnologias etc. em todos os aspectos: educação, mostra, trabalho, saúde, lazer, mídia, cultura, esporte, transporte etc.

Ainda abordando a maneira em que a acessibilidade é acometida no país, observa-se uma distância real até o exequível, fato que não remonta apenas no aperfeiçoamento do tema principal, mas como segundo passo a inclusão social do grupo de pessoas com mobilidade reduzida (ou portadores de necessidades especiais), vale lembrar que ambas – acessibilidade e inclusão social -, são as formas mais intrínsecas de executar uma boa relação social em todos os aspectos dentro uma cidade.

É notório que um estudo sobre a acessibilidade é tomado de complexidade, fato pelo qual se dá, devido à interação dos espaços acessíveis - no planejamento, construção, implantação e imposição das normas referidas à mesma-, também na inclusão social dos diversos grupos de pessoas nos mesmos espaços. Nas diretrizes do turismo, a acessibilidade é um fator primordial para a execução da atividade, consubstanciado pela promoção de um turismo favorável a todas as pessoas, indiferente de sua situação física e psíquica. Portanto, a acessibilidade e o turismo possuem uma relação, na qual está inserido todo o conjunto da oferta e infraestrutura turística perante o atrativo e ainda favorável a atividade, principalmente distribuindo por direito e igualdade a acessibilidade e o turismo a todos.

4.2.1 Acessibilidade na cidade como elemento de hospitalidade urbana

A acessibilidade é delineada por vários conceitos e definições sobre a mesma, nota-se que a mesma possui uma extensa complexidade quanto sua atuação ao meio social. Tal fato se dá pela falta de informação, infraestrutura, apoio, propagação, conscientização, etc. por parte de órgãos privados e públicos, tais quais devem proporcionar a sociedade todo o conjunto estrutural necessário sobre este

contexto vivenciado diariamente no mundo.

A Norma Brasileira Regulamentadora (NBR9050) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2015, p. 2) destaca a acessibilidade como:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

Ainda a ABNT (s/d *apud* ARAÚJO et al, 2009, p. 10) descreve sobre os grupos de pessoas que portam alguma deficiência física e as pessoas com alguma mobilidade reduzida:

A pessoa portadora de deficiência física é aquela que: “[...] apresenta, em caráter temporário ou permanente, perdas ou reduções de sua estrutura ou função fisiológica, anatômica, mental ou sensorial, que gerem incapacidade para certas atividades, segundo padrões de comportamento e valores culturais”. Enquanto que a pessoa com mobilidade reduzida é aquela que: “[...] temporária ou permanentemente, tem limitada sua capacidade de relacionar-se com o meio e de utilizá-lo. Entende-se por pessoa com mobilidade reduzida, a pessoa com deficiência, idosa, obesa, gestante entre outros”.

A Lei nº. 12.587, de 03 de janeiro de 2012, em seu Art. 4º, considera a acessibilidade como a “facilidade disponibilizada às pessoas que possibilite a todos autonomia nos deslocamentos desejados, respeitando-se a legislação em vigor.” Geralmente o emprego da palavra “acessibilidade” traz consigo a falta de conhecimento por parte da população, fato que essa parcela da população remonta a acessibilidade como um ideal e um protótipo das pessoas que portam alguma deficiência física (ARAÚJO et al. 2009). Porém, a falta do conhecimento os impede de enxergar que a acessibilidade deve e pode ser um bem social, tal qual favorece a todos os integrantes de uma determinada localidade e não apenas os grupos de pessoas vulneráveis.

Ely & Silva (2009 *apud* VIEIRA; MORASTONI, 2013, p. 249) destacam o olhar superficial em relação à acessibilidade e as condições de acesso das pessoas em determinados locais, fato que leigos apenas remontam a acessibilidade aos portadores de deficiências físicas, como exemplifica:

Muitos leigos consideram locais acessíveis aqueles em que uma pessoa que utiliza cadeira de rodas possa entrar e circular, mas se esquecem de que, além da deficiência físico-motora, existem as deficiências visual, auditiva e cognitiva, as quais exigem outras adequações espaciais. Não levam em consideração, igualmente, que não só as pessoas com deficiência podem sofrer restrições no desempenho de atividades devido às barreiras presentes nos ambientes, mas também idosos, gestantes, crianças, obesos, entre outros, exemplificam essa situação.

Nas cidades, promover a acessibilidade vai além de conscientizar a população sobre os direitos e deveres e a exposição da realidade dos diversos grupos de pessoas que necessitam diariamente da mesma. Araújo et al. (2009) corrobora que a promoção da acessibilidade é baseada na eliminação das barreiras arquitetônicas dos meios construídos pelo homem, é dar a liberdade as pessoas de terem seu direito de ir e vir sem anseios em seus acessos diários aos lugares diversos em qualquer local. Visto que um processo que promove uma infraestrutura, uma informação, o apoio às pessoas que necessitam de um espaço totalmente acessível, pode criar oportunidades de integrar a sociedade como um coletivo inclusivo, tal qual um espaço acessível pode instituir a igualdade nas relações sociais de uma cidade, desenvolver os aspectos estéticos, econômicos e o bem-estar dos cidadãos.

A acessibilidade nas cidades mostra vários sentidos e possibilidades em relação ao acessível às pessoas, como menciona Grinover (2006, p. 37):

A acessibilidade evoca diversos conceitos ligados às possibilidades de acesso dos indivíduos, ou de grupos sociais, a certas atividades ou a certos serviços que estão presentes na cidade, devendo proporcionar a igualdade de oportunidades aos usuários urbanos e, por isso, o acesso à cidade é um direito de todos. Pode ser considerada como a disponibilidade de instalações (levando em conta os limites de capacidade dos equipamentos urbanos), ou de meios físicos, que permitem esse acesso (considerados, ao mesmo tempo, os meios de transportes e o uso do solo), ou ainda, de acessibilidade socioeconômica (levando em conta a distribuição de renda).

Conforme Brasil (2007 *apud* VIEIRA; MORASTONI, 2013, p. 247), a facilidade de acesso à infraestrutura urbana, gera maiores condições de mobilidade tanto para o morador quanto ao turista. Santos (2010 *apud* VIEIRA; MORASTONI, 2013, p. 251) afirma que “numa cidade turística, pode-se dizer que quanto mais acessibilidade aos lugares, maior é a atratividade e a competitividade enquanto tal.” Tais casos favorecem e fortalecem não só o turismo na cidade, mas também o bem estar e as relações sociais de uma mesma, ainda tornando determinada localidade em um potencial turístico.

Nesse sentido, o que pode determinar uma cidade como um potencial turístico, não apenas por seus atrativos, mas pelo conjunto de bens e serviços e equipamentos qual o turismo utiliza do meio, a hospitalidade de uma localidade é inerente ao conjunto da oferta do turismo, fato este determinante nas relações entre turistas e comunidade, tal qual se torna como um diferencial e um fator de competitividade e visibilidade diante de outros tantos destinos turísticos.

Segundo Baptista (2002 *apud* MENDES; PAULA, 2008, p. 336) a hospitalidade “é um modo privilegiado de encontro interpessoal marcado pela atitude de acolhimento em relação ao outro”. Portanto, a hospitalidade “engloba a relação que se estabelece entre o espaço físico da cidade e seus habitantes (...) proporcionando a sensação de bem-estar” Grinover (2002 *apud* MENDES; PAULA, 2008, p. 336).

Grinover (2002) a hospitalidade é o bem receber, é atentar o olhar sobre o turista/visitante, não apenas um receptivo receber com um sorriso no rosto os turistas, mas é o consenso coletivo de determinada localidade que pode oferecer a hospitalidade aos visitantes, através, de seus costumes e tradições e cultura, mas também pelos seus bens e serviços, equipamentos e infraestrutura, atrativos turísticos, etc, ou seja, a hospitalidade é a soma de um conjunto de características das cidades e dos cidadãos em fornecer aos seus visitantes a atratividade por seu bem receber.

Segundo Grinover (2002, p. 36)

O que torna a cidade bonita e hospitaleira é sua capacidade de expressar um microcosmo social e arquitetônico ordenado, no qual cada edifício, por sua dimensão, por seu refinamento e seu esplendor, mostra não só sua própria importância, mas também a importância de quem o encomendou e que ali vive.

Ainda de acordo com Raymond (1997 *apud* GRINOVER, 2002, p. 31) conceituando a hospitalidade destaca:

A hospitalidade pressupõe a entrada, a inclusão daquele hóspede em um sistema organizado, como modalidade de funcionamento já existente. Já foi dito que a hospitalidade é uma qualidade social antes de ser uma qualidade individual: é um fenômeno que implica uma organização, um ordenamento de lugares coletivos e, portanto, a observação das regras de uso desses lugares.

Também Grinover (2002, p. 48) destaca que “a única possibilidade de construir a hospitalidade pressupõe a capacidade de conhecer a cidade como ela é, sobretudo de reconhecê-la como realidade”. Portanto, aliando o turismo, a cidade, a acessibilidade e a hospitalidade, nota-se um conjunto da atividade turística no meio urbano que pressupõe a relação intrínseca de ambos. Pois o turismo nas cidades depende dos atrativos que a mesma oferece em seu meio, visto que a acessibilidade é um elemento inerente que a cidade pode fornecer como hospitalidade aos turistas. Como menciona Dalpiaz et al (s/d) “uma comunidade ou região que visa o turismo como uma fonte de renda, deve primeiramente promover o desenvolvimento da infraestrutura básica, para em um segundo momento fomentar a atividade turística no local”.

A partir dos conceitos de Grinover (2002) a figura 1 caracteriza a relação do turismo, da cidade, da acessibilidade e a hospitalidade como um conjunto de uma atividade turística no meio urbano, tal qual, os envolvidos são todas as pessoas que habitam, transitam, visitam, acessam, deslocam-se, ou seja, o mesmo conjunto dá-se pelas relações sociais de uma sociedade.

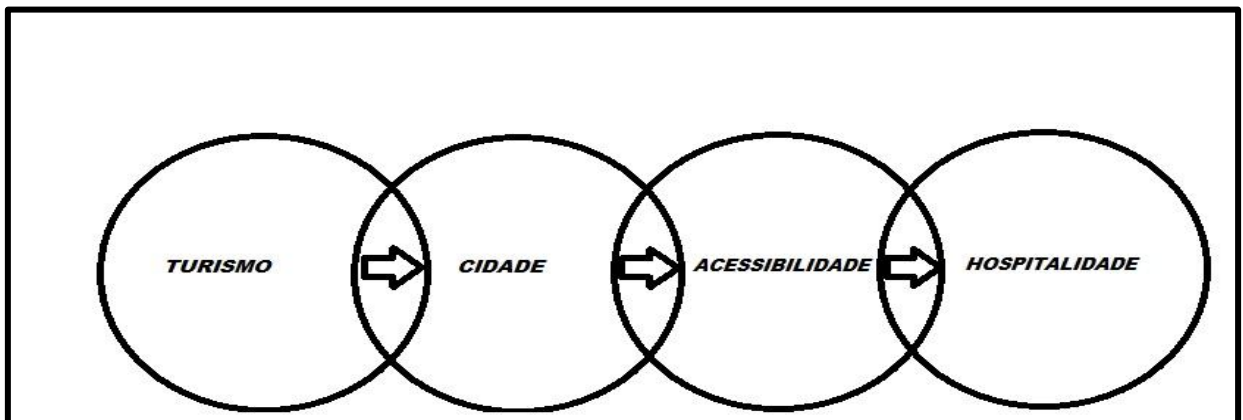


Imagem 4: Conjunto da atividade turística no meio urbano.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Visto que na relação do conjunto da atividade turística no meio urbano exposta, percebe-se que o mesmo ao tratar de uma inter-relação de ambos, todos os elementos disponíveis trazem consigo sua própria característica, assim promulgando-os como um só. Fato este que transpassam através dos atrativos que o turismo utiliza como matéria prima de sua atividade, encontrado nos espaços urbanos de cidades. A acessibilidade por sua vez dissemina os atrativos, equipamentos e infraestrutura como um aspecto que pode gerar impactos na

atividade turística.

Já a hospitalidade tem como primórdio firmar essas relações participando como um meio de propagação e diferencial em bem receber turistas e visitantes em uma determinada localidade. Portanto, o turismo como uma atividade baseada em relações, depende ativamente do conjunto da atividade turística no meio urbano por ser e propor uma atividade de diferencial e completa de acordo com uma boa oferta do *trade* turístico.

Assim, a criação, a facilidade do acesso aos equipamentos e propriamente dito nos atrativos fazem da acessibilidade uma ferramenta que institui aspectos que proporcionam bem-estar social, igualdade e inclusão social, qualidade, e ainda infraestrutura adequada a todas as pessoas.

4.3 TURISMO E ACESSIBILIDADE

Seguindo as diretrizes do turismo, sua promoção e distribuição igualitária, sem exceção e distinção de pessoas, o Código de Ética do Turismo (s/d, s/p) condiz que:

As atividades turísticas deverão respeitar a igualdade entre homens e mulheres. Do mesmo modo, deverão ser promovidos os direitos humanos e, em particular, os direitos específicos dos grupos de populações mais vulneráveis, especialmente as crianças, os idosos, as pessoas com deficiência, as minorias étnicas e os povos autóctones¹.

Todas as pessoas, independente de suas condições físicas ou psíquicas, enquanto membros de uma sociedade portam o direito de ir e vir, e ainda o acesso ao lazer², mas encontrar equipamentos, bens e serviços que atendam e atentam essa questão não é característica comum, pois são muitos os espaços públicos e privados que possuem barreiras que dificultam a acessibilidade de pessoas nestes.

O fato é que muito se fala e argumenta-se sobre acessibilidade nas cidades, bem como as maneiras que ela está inserida no meio urbano, contudo infrequentes são as cidades que usam de suas aptidões e autoridade para resolver os problemas

¹ Citação retirada do referente site, do Código de Ética do Turismo.

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/home/programas/Imagens_programas_home/VersoFinalAERI.pdf>.

² Retirado com base na ementa da Constituição Brasileira.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>.

sucessivamente encontrados em relação à acessibilidade nos locais usados por seus habitantes/visitantes. Souza (2011, p. 21 – 22) destaca:

Refletir sobre as cidades e seus problemas significa refletir sobre algo a respeito do que muita gente acha que tem “a” resposta na ponta da língua. [...] Entender corretamente a cidade e as causas de seus problemas é uma condição prévia indispensável à tarefa de se delinear estratégias e instrumentos adequados para a superação desses problemas. [...]

Segundo Chagas (2010 *apud* VIEIRA; MORASTONI, 2013, p. 240), “a acessibilidade ao atrativo é um dos fatores mais importantes da infraestrutura para os turistas em visita ao destino”. No turismo a acessibilidade como alusão de infraestrutura é o fator que determina e caracteriza um atrativo, pois um atrativo turístico é visitado por um turista quando o mesmo sente-se motivado e espera que o mesmo esteja em perfeitas condições de uso.

Ainda Chagas (2010 *apud* VIEIRA; MORASTONI, 2013, p. 240) corrobora quão importante é infraestrutura em um destino e/ou atrativo turístico, como menciona:

A infraestrutura geral da cidade é também um fator de relevância ímpar para o turista em visita ao destino em razão dos transtornos que a ausência ou falha em aspectos relacionados a este fator pode causar a viagem do turista. Embora se reconheça que a infraestrutura não seja um fator de atratividade em si, como uma praia, um monumento, um evento, um aspecto cultural ou uma paisagem única, entre outros, se observa que caso este apresente algum problema crítico pode afetar toda a percepção da qualidade do destino turístico, e acabar, assim, por prejudicar toda viagem.

Costa (2012, p. 30) destaca que “não se pode generalizar que somente as pessoas com deficiência física é que precisam de adaptações, e sim entender que as adaptações servem para atender também as pessoas que tenham alguma necessidade especial ou mobilidade reduzida”. Por isso, além das normas da ABNT para a acessibilidade existem leis que fundamentam e reforçam as normas, tais como: a Lei nº. 10.048, de 08 de novembro de 2000; a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2004, e a NBR 9050, etc., ainda conforme o Ministério do Turismo (2005 *apud* COSTA, 2012, p. 28) “o Brasil apresenta uma das legislações mais avançadas no mundo no quesito de suporte à promoção de acessibilidade” (...), e ainda destaca o quanto deixa a desejar quando se trata da ação, de pôr em prática as leis vigentes e as normas de uma forma que distribua a acessibilidade de maneira igualitária e universal a todas as pessoas.

A acessibilidade no país ainda não é abordada como prioridade, fato que se dá pela falta de infraestrutura, não apenas em lugares turísticos, mas em todo país, como nas estradas, educação, saúde, esporte, etc. Visto que não há uma evolução constante de criação e renovação da infraestrutura em vários locais de acesso de todas as pessoas, órgãos públicos brasileiros como representantes da população criam e adaptam normas e legislações para adequar-se a esta prioridade de acessibilidade no país, mas falham em propô-las de maneira ágil, prática e principalmente favorável a todas as pessoas.

Após essas posições tomadas em favor do turismo e da acessibilidade, principalmente nos atrativos e nos meios urbanos, os habitantes e visitantes de determinada localidade se tornam agentes inseridos deste contexto, fazendo uso do local e tendo o contato e experiência com os atrativos turísticos ali expostos, o mesmo se dá em relação ao contato de pessoas que necessitam de acessibilidade nestes lugares, pois só vivenciando esses espaços para saber e ter a ciência de como se encontra a mesma, e por fim se é acessível ou não.

Portanto analisar as condições de acessibilidade nos atrativos urbanos da cidade Irati-PR, priorizando todas as pessoas e o acesso das mesmas nestes locais, bem como no Parque Aquático, na Imagem da Santa Nossa Senhora das Graças e na Casa da Cultura, visa além de uma análise também um estudo específico e aprofundado sobre as normas e leis da acessibilidade e implantação da mesma nestes atrativos, detalhamento do meio em que estes atrativos estão expostos, ou seja, exemplificando e descrevendo o meio urbano e a cidade e suas características, e ainda o que estes locais podem oferecer aos turistas se tratando da infraestrutura e hospitalidade urbana.

4.3.1 Design universal

Segundo Costa (2012, p. 81) menciona que com base no “decreto nº 5.296/04, art.10º a implantação de projetos arquitetônicos e urbanísticos devem atender aos princípios do desenho universal, tendo como base as normas técnicas de acessibilidade de ABNT”. Visto que o desenho universal segundo Costa (2012, p.81) é:

... O "desenho inclusivo" ou "*design* para todos", pois ele significa produtos e serviços diferenciados com ambientes que podem ser usados por todos, independente da idade, habilidade ou condição de saúde. Cabe aos atrativos turísticos também se adequarem para poderem receber todos seus visitantes adequadamente.

Com base na descrição da autora Soares (2006) e do próprio modelo do Design Universal (Universal Design) ou “Design para Todos” corrobora que o mesmo é o design de produtos e de ambientes que podem ser usados por todas as pessoas, sem a necessidade de um design especializado ou de adaptação. Tal qual tem como seus princípios:

DESIGN UNIVERSAL - PRINCÍPIOS
<p>Uso equitativo: o produto do design deve ser útil e pode ser adquirido por pessoas com habilidades diversas.</p>
<p>Flexibilidade no uso: o resultado do design deve acomodar uma grande variedade de preferências e habilidades individuais.</p>
<p>Simple e intuitivo: o uso do design deve ser fácil de entender, independentemente da experiência, do conhecimento anterior, das habilidades linguísticas ou do nível de concentração corrente.</p>
<p>Informação perceptível: o produto do design deve apresentar a informação necessária ao usuário efetivamente, independentemente das condições do ambiente ou de suas habilidades sensoriais.</p>
<p>Tolerância ao erro: o produto do design deve minimizar o risco e consequências adversas de ações acidentais ou não intencionais.</p>
<p>Baixo esforço físico: o produto do design deve ser usado efetivamente, confortavelmente e com um mínimo de fadiga.</p>
<p>Tamanho e espaço para aproximação e uso: tamanho e espaço apropriados devem ser oferecidos para aproximação, alcance, manipulação e uso independentemente do tamanho do corpo, postura ou mobilidade do usuário.</p>

QUADRO 2: Princípios do Design Universal
 FONTE: Elaborado pelo autor, 2016.

Para o turismo, o modelo do design universal pode ser considerado como forma de inclusão das pessoas aos atrativos turísticos, visto que o mesmo defende a teoria de que todos os ambientes, equipamentos, empreendimentos, transportes, etc., devem ser aptos a todos, sem distinção e separação de grupos de pessoas.

Cabe aos atrativos e principalmente aos responsáveis por eles, atentar-se sobre o design universal e contribuir com espaços acessíveis favorecendo a atividade turística e desenvolvendo o local através da inclusão social.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Para este estudo a coleta de dados ocorreu por meio da metodologia estabelecida ao trabalho tal qual se deu início com as pesquisas bibliográficas, em documentos, sites, TCC's, teses e artigos, livros e revistas. Logo após, a pesquisa tomou os rumos de coleta de dados em campo, a qual possibilitou uma melhor percepção sobre o tema e os objetivos propostos no trabalho, através das tabelas adaptadas por FERNANDES (2014) com base nas normas e especificações da ABNT usadas como material de coleta. As tabelas a seguir exemplificam as condições de acessibilidade observadas pelo pesquisador em dois dos atrativos urbanos de Irati-PR usados como objetos de estudo, tais quais serão apresentados.

IMAGEM NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

A imagem da Santa Nossa Senhora das Graças é um monumento criado em comemoração aos 50 anos da cidade de Irati, fato este que se deu por uma eleição popular de fiéis para escolher qual imagem seria construída, embora a padroeira de Irati seja a Santa Nossa Senhora da Luz, foi de resultado da eleição a criação da imagem de Nossa Senhora das Graças, atualmente o monumento é considerado como a maior do mundo, com 22 metros de altura.

No local em que a mesma está inserida, possui uma capela, uma loja com vendas de produtos religiosos e alguns itens de alimentação e bebida, banheiros, assentos (bancos), estacionamento, algumas árvores e um mirante com uma vista parcial de grande parte da cidade.

Em relação às condições de acessibilidade analisadas no local, pode-se observar com base nos dados coletados na tabela a seguir que este atrativo encontra-se adaptado, apenas com algumas deficiências em seu entorno, como as vias de acesso até o local.

QUADRO 3 – Análise de acessibilidade “Imagem Santa Nossa Senhora das Graças”

Acesso e Área de Circulação Interna do Atrativo	SIM	NÃO	PARCIAL
Pisos (<i>bom estado de conservação, antiderrapante e antitrepidante</i>)	X		
Rampas (<i>acessíveis e nas normas da NBR 9050</i>)	X		

Portas (com larguras mínimas de 1,20m)	X		
Portaria/Recepção/Atendimento (balcões rebaixados, sinalização em Braille)	-	-	-
Elevadores para acessar a níveis diferentes	-	-	-
Pisos Táteis (de direcionais e de alerta)	X		
Mobiliário Urbano (Bebedouro e Telefone Público)	SIM	NÃO	PARCIAL
Bebedouros (adaptados e acessíveis)		X	
Telefones Públicos (adaptados e acessíveis)		X	
Estacionamento	SIM	NÃO	PARCIAL
Vaga exclusiva destinada a deficientes e idosos (com sinalização vertical e/ou horizontal)	X		
Rampas (próximo as vagas e nas normas da NBR 9050)	X		
Sanitários.	SIM	NÃO	PARCIAL
Localização dos Sanitários (rota acessível próximo a circulação principal)	X		
Sanitário Exclusivo	X		
Porta (com largura mínima de 80 cm, sinalizada com maçanetas em alavanca em altura adequada)			X
Box Sanitário (com barras de apoio e área de transferência adequados)	X		
Lavatório (rebaixado e com barras de apoio)		X	
Espelho (com inclinação de acordo com as normas da NBR 9050)		X	
Lojas/Bares/Restaurantes/Outros.	SIM	NÃO	PARCIAL
Acesso (com rampa ou sem obstáculos e portas com largura adequadas as normas da NBR 9050)	X		
Interior (amplo com facilidade para locomoção, com piso regular e sem barreiras)			X
Balcões rebaixados para acesso a cadeirantes.		X	
Entorno do atrativo	SIM	NÃO	PARCIAL
Ponto de ônibus (com rampas, ou adaptações)		x	
Pisos (bom estado de conservação, antiderrapante e antitrepidante)			X
Rampas (acessíveis e nas normas da NBR 9050)		X	
Pisos Táteis (de direcionais e de alerta)		X	
Semáforos com sinal sonoro		x	

FONTE: Adaptação por FERNANDES, 2014.

A acessibilidade no atrativo pode ser considerada como adaptável tal qual é visível que o mesmo está apto a receber todas as pessoas, e ainda com uma atenção maior as pessoas com alguma deficiência física ou de mobilidade reduzida, fato que se percebe pelo bom estado do piso, antiderrapante e antitrepidante (imagem 5), com rampas de acesso para entrar na capela (imagem 6), na loja e banheiros (imagem 7), no estacionamento (imagem 8) e na entrada principal á imagem (imagem 9), atendendo as normas da ABNT. Quanto aos mobiliários urbanos existe no local bancos para descanso (imagem 10), recém-implantados, também um bebedouro (imagem 11), porém não apto as pessoas cadeirantes.



Imagem 5: Piso antiderrapante e antitrepicante.
Fonte: Acervo do autor, 2016.

A área de circulação no espaço possui uma superfície regular com um piso em boa conservação e de fácil acesso e circulação, sendo um piso antiderrapante e antitrepicante o que facilita o deslocamento e locomoção das pessoas que usufruem do local. Tais formas correlacionadas com a NBR 9050 da ABNT que instrui que as superfícies de circulação devem ser firmes, antiderrapante, regulares em um mesmo nível, e ainda devem ser livres de barreiras e obstáculos.

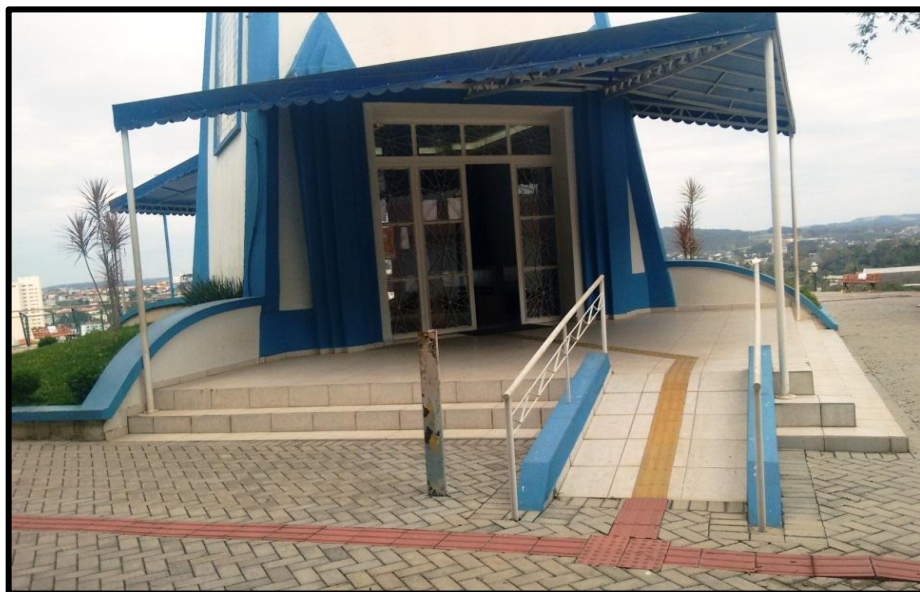


Imagem 6: Rampa de acesso capela.
Fonte: Acervo do autor, 2016.

A rampa de acesso à capela é adaptada para melhor fluxo de acesso de pessoas que possuem alguma deficiência física ou mobilidade reduzida, a mesma possui uma inclinação ideal ao nível superior e principal de entrada a capela, ainda também é notório que existe a sinalização tátil e visual que se dá até a porta do local, seguindo a NBR 9050 que descreve a importância da mesma para a utilização em informar a pessoa com deficiência física ou mobilidade reduzida sobre a existência de desníveis, informar as mudanças de direção ou opções de percursos, indicar o início e término de rampas ou degraus.



Imagem 7: Rampa de acesso á loja e sanitários.
Fonte: Acervo do autor, 2016.

Já a rampa de acesso á loja e sanitários que se encontra no local, existe uma inclinação e largura ideal para o uso de cadeirantes, mas não existe corrimão, o que auxilia no acesso até o espaço onde encontram-se a loja de vendas de produtos religiosos e os banheiros, tal qual, o uso de corrimão auxilia na proteção das pessoas que possuem deficiência física e/ou mobilidade reduzida.



Imagem 8: Rampa de acesso ao estacionamento
Fonte: Acervo do autor, 2016.

As rampas de acesso ao estacionamento atendem as regras e normas da NBR 9050, pois as mesmas possuem a inclinação, largura e espaço para giro de cadeira de roda ideal, também existe corrimão em todas as partes das rampas, o piso é antiderrapante e antitrepidante. Neste espaço apenas não existe a sinalização tátil e visual, porém é acessível às pessoas com alguma deficiência física ou de mobilidade reduzida.



Imagem 9: Rampa de acesso sinalizada na entrada da Imagem
Fonte: Acervo do autor, 2016.

Na entrada principal a imagem, existe uma rampa que contém o símbolo internacional de acesso, o qual indica que o local é adaptado a receber pessoas que portam deficiência física ou mobilidade reduzida. Também nota-se a existência da sinalização tátil e visual nas áreas de circulação do espaço, placas que sinalizam que é proibido estacionar veículos neste lugar, possui barras (em amarelo) que não permite a entrada de veículos no local, ainda percebe-se que o piso está em boa conservação.



Imagem 10: Bancos para descanso.
Fonte: Acervo do autor, 2016.

De acordo com a NBR 9050 recomenda-se que exista uma área de descanso em um espaço utilizado como ambiente de visitação e que esta esteja em uma distância considerável da área de circulação do ambiente. É o que nota-se no atrativo pesquisado, onde existem bancos para descanso (recém implantados e novos), assim tornando o local como um diferencial na acessibilidade, na adaptação e fomento da mesma.



Imagem 11: Bebedouro, não adaptado.
Fonte: Acervo do autor, 2016.

O bebedouro localizado no *rol* de entrada entre os sanitários e a loja de artigos religiosos é um equipamento urbano e o qual é apto apenas às pessoas que não possuem nenhuma deficiência física ou mobilidade reduzida, a NBR 9050 sugere como instrução para que todos possam usar a instalação de bebedouros idem a figura, mas que exista copos para facilitar e/ou a instalar bebedouros de garrafões.

Também se observa no estacionamento vagas sinalizadas para veículos, segundo a NBR 9050 condiz como instrução que “as vagas reservadas para veículos no estacionamento devem ser sinalizadas e demarcadas com o símbolo internacional de acesso ou a descrição de idoso, aplicado na vertical e horizontal” como observado nas (*imagens 12 e 13*) a seguir.



Imagem 12: Estacionamento
Fonte: Acervo do autor, 2016.



Imagem 13: Estacionamento e acessibilidade
Fonte: Acervo do autor, 2016.

Ainda, onde se localiza o mirante com vista panorâmica para partes da cidade (*imagem 14*), encontra-se um desnível, pequeno, porém que pode ser um obstáculo para as pessoas, além do material utilizado como piso, pois o mesmo encontra-se em situação de estado de ferrugem.

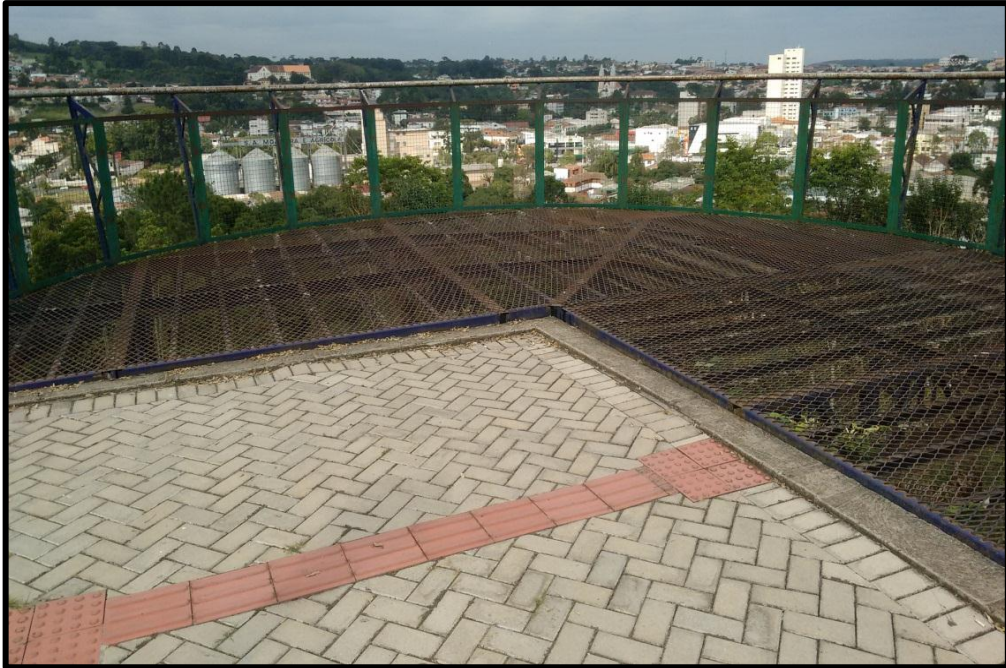


Imagem 14: Mirante, elevação ao nível do piso.
Fonte: Acervo do autor, 2016.

Segundo a NBR 9050 da ABNT (2015, p. 54) descreve a análise proposta das vias de acesso e rotas acessíveis como:

A rota acessível é um trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos e internos de espaços e edificações, e que pode ser utilizada de forma autônoma e segura por todas as pessoas. A rota acessível externa incorpora estacionamentos, calçadas, faixas de travessias de pedestres (elevadas ou não), rampas, escadas, passarelas e outros elementos da circulação. A rota acessível interna incorpora corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores e outros elementos da circulação.

Porém, no entorno do atrativo não é adaptado e não atendem as normas, pois existem falhas em relação ao piso (estradas) e vias de acesso – trepidante, com barreiras em alguns pontos, com apenas algumas partes em boas condições, também não possui ponto de ônibus perto do atrativo e há falta de sinalização. Como demonstra as *imagens 15 e 16* a seguir.



Imagem 15: Estrada de acesso a Imagem
Fonte: Acervo do autor, 2016.



Imagem 16: Barreiras nas vias de acesso a Imagem
Fonte: Acervo do autor, 2016.

As escadas de acesso estão sem corrimão, fato que se percebe pela escada de uma das vias de acesso a entrada a imagem. De acordo com a norma NBR 9050 todas escadas e rampas devem conter corrimão para que assim se tenha maior garantia de segurança as pessoas que usam deste meio de acesso, como demonstra a *imagem 17*.



Imagem 17: Escada de acesso sem corrimão
Fonte: Acervo do autor, 2016.

Com a observação e análise das condições de acessibilidade no primeiro objeto de estudo “Imagem da Santa Nossa Senhora das Graças”, nota-se que a mesma encontra-se acessível e ao mesmo tempo em condições adaptáveis, pois o atrativo não é em seu todo um local de acessibilidade total, tal qual precisa de mais atenção no seu entorno, em suas vias de acesso e na sinalização. Portanto, cabe ao órgão responsável construir e reparar melhorias no entorno ao monumento, visto que com isso possibilitará melhor infraestrutura em relação à acessibilidade e para os visitantes/turistas.

PARQUE AQUÁTICO E DE EXPOSIÇÕES SANTA TEREZINHA

O Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha esta localizado no Bairro Rio Bonito na cidade de Irati, espaço criado pela aprovação de um projeto elaborado pelo prefeito da época Alfredo Van Der Neut. Nos seus primórdios contava com um mini zoológico e uma mini estação ferroviária, as quais nos dias de hoje não se encontram ativos.

O Parque Aquático é considerado como um local de lazer da cidade, por sua vez o único, pela sua considerável distribuição do espaço, pelo seu aspecto natural em meio à urbanização e ainda pelo seu aspecto paisagista, também se deve considerar que o parque elucida a motivação e a satisfação dos que usufruem do espaço.

O local fornece como fonte de lazer, pista de caminhada e para ciclismo, quadras poliesportivas, *playground* para crianças, pedalinhos e uma academia ao ar livre. Também se encontra no espaço um pavilhão onde ocorrem os eventos mais populares da cidade como a tradicional Festa do Pêssego. Ainda o parque é utilizado como formas de atividades designadas por seus visitantes, as quais são utilizadas pelos mesmos como forma de aproveitar seu tempo no parque aquático, como maneira de lazer.

Porém, o parque não encontra-se acessível, nem apto e nem adaptado em relação as condições de acessibilidade, visto que o mesmo é desfavorecido de boa infraestrutura e de bons equipamentos, o qual é necessário no local. A seguir a tabela 4, através de análises com base nas normas sobre acessibilidade da ABNT e a NBR 9050, demonstra a realidade do espaço.

QUADRO 4 – Análise de acessibilidade “Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha”

Acesso e Área de Circulação Interna do Atrativo	SIM	NÃO	PARCIAL
Pisos (<i>bom estado de conservação, antiderrapante e antitrepidante</i>)			X
Rampas (<i>acessíveis e nas normas da NBR 9050</i>)		X	
Portas (<i>com larguras mínimas de 1,20m</i>)		-	
Portaria/Recepção/Atendimento (<i>balcões rebaixados, sinalização em Braille</i>)		-	
Elevadores para acessar a níveis diferentes		-	
Pisos Táteis (<i>de direcionais e de alerta</i>)		X	

Mobiliário Urbano (Bebedouro e Telefone Público)	SIM	NÃO	PARCIAL
Bebedouros <i>(adaptados e acessíveis)</i>		X	
Telefones Públicos <i>(adaptados e acessíveis)</i>		X	
Estacionamento	SIM	NÃO	PARCIAL
Vaga exclusiva destinada a deficientes e de mobilidade reduzida <i>(com sinalização vertical e/ou horizontal)</i>		X	
Rampas <i>(próximo as vagas e nas normas da NBR 9050)</i>		X	
Sanitários.	SIM	NÃO	PARCIAL
Localização dos Sanitários <i>(rota acessível próximo a circulação principal)</i>		X	
Sanitário Exclusivo		X	
Porta <i>(com largura mínima de 80 cm, sinalizada com maçanetas em alavanca em altura adequada)</i>		X	
Box Sanitário <i>(com barras de apoio e área de transferência adequados)</i>		X	
Lavatório <i>(rebaixado e com barras de apoio)</i>		X	
Espelho <i>(com inclinação de acordo com as normas da NBR 9050)</i>		X	
Lojas/Bares/Restaurantes/Outros.	SIM	NÃO	PARCIAL
Acesso <i>(com rampa ou sem obstáculos e portas com largura adequadas as normas da NBR 9050)</i>			X
Interior <i>(amplo com facilidade para locomoção, com piso regular e sem barreiras)</i>			X
Balcões rebaixados para acesso a cadeirantes.		X	
Entorno do atrativo	SIM	NÃO	PARCIAL
Ponto de ônibus <i>(com rampas, ou adaptações)</i>		X	
Pisos <i>(bom estado de conservação, antiderrapante e antitrepidante)</i>			X
Rampas <i>(acessíveis e nas normas da NBR 9050)</i>		X	
Pisos Táteis <i>(de direcionais e de alerta)</i>		X	
Semáforos com sinal sonoro		X	

FONTE: Adaptação por FERNANDES, 2014.

Com base nos dados fornecidos pela tabela 4, a acessibilidade não é um fator determinante no Parque Aquático, a qual se percebe pelas falhas existentes em vários equipamentos, vias de acesso, enfim, a infraestrutura geral do local. Os pisos utilizados para caminhada e ciclismo em torno dos lagos *(imagem 18)* encontra-se em situação precária, em partes o piso asfaltado está em bom estado de uso, mas existem algumas barreiras que podem dificultar as atividades de caminhada das pessoas, como desníveis e quebras no asfalto.



Imagem 18: Piso de asfalto
Fonte: Acervo do autor, 2016.

Já o piso em paralelepípedos, também utilizados como recurso de caminhadas como demonstra a *imagem 19*, em várias partes observa-se a precariedade das condições do mesmo, o que não facilita em nada à acessibilidade as atividades dos visitantes.



Imagem 19: Piso em paralelepípedos
Fonte: Acervo o autor, 2016.

Deve-se destacar que no local foram encontradas poucas vias de acesso a cadeirantes e por sua vez em situação de descaso pelo seu mal estado de conservação, com pedriscos antes da entrada e o símbolo de acesso internacional não aparece como deveria estar exposto, como demonstra a *imagem 20*, as demais vias de acesso se dá pelos entornos do parque.



Imagem 20: Rampa de acesso a cadeirantes
Fonte: Acervo do autor, 2016.

A entrada principal, o portal, *imagem 21* o acesso é um aspecto que não favorece a todos, pois no portal existem degraus que dificultam o acesso de pessoas que contem alguma deficiência física ou de mobilidade reduzida. Segundo a norma de acessibilidade deve existir no mesmo o corrimão para a segurança das pessoas que o utilizam e também deve conter a sinalização tátil e visual e de alerta. Vale mencionar que não apenas o portal de entrada está em situação de descaso como o espaço num todo. A seguir a imagem demonstra como está o portal.



Imagem 21: Portal, entrada principal.
Fonte: Acervo do autor, 2016.

A área de acesso mais utilizada e de amplo espaço se dá pelo estacionamento, conforme demonstra a *imagem 22*, o qual contém um ambiente grande para estacionamento e circulação de veículos, possui um piso antiderrapante e antitrepicante, além de ser próximo ao posto policial o que pode ser um determinante em relação à segurança de quem visita o parque aquático.



Imagem 22: Estacionamento
Fonte: Acervo do autor, 2016.

Alguns lugares e equipamentos dentro do parque aquático encontra-se em más condições, fato que se observa pela precária condição dos bancos para descanso, os quais em suma encontram-se quebrados, em estado de ferrugem, oferecendo desconforto às pessoas que almejam descansar, como destaca a *imagem 23*.



Imagem 23: Banco para descanso
Fonte: Acervo do autor, 2016.

Nas áreas de circulação do parque aquático encontra-se a linha ferroviária do antigo trenzinho que era utilizado como uma atividade do local e que corta o espaço, em sua maior parte veem-se desníveis entre a linha e os pisos, o que dificulta o acesso em determinados pontos, pois pessoas com deficiência física ou com mobilidade reduzida podem passar por transtornos quando se tenta acessar outros espaços do parque, como exemplo os cadeirantes, pessoas com carinho de bebê, etc. o qual transpassa a situação de impossibilidade de acesso. Como demonstrado pela *imagem 24 e 25*.



Imagem 24: Barreiras em alguns pontos de acesso.
Fonte: Acervo do autor, 2016.



Imagem 25: Barreiras em alguns pontos de acesso II.
Fonte: Acervo do autor, 2016.

Também se pode observar que as pontes que dão entrada e acesso aos outros ambientes do parque estão em condições desconsideráveis, de acordo com a demonstração da *imagem 26*, visto que a NBR 9050 cita como fator determinante

que trajetos como estes utilizados como equipamentos de rotas acessíveis devem ser trajetos contínuos, sinalizado e que conecte sem nenhuma barreira e obstáculo aos ambientes internos e externos de espaços ou edificações, tal norma imposta resulta na utilização de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência e mobilidade reduzida.



Imagem 26: Ponte que dá acesso á outros lados do parque.
Fonte: Acervo do autor, 2016.

Vale ressaltar que os sanitários encontrados no local não são aptos e nem adaptados e não atendem as normas da ABNT e a NBR 9050 de Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, tal qual menciona que os sanitários e/ou banheiros devem obedecer esta norma quanto à localização, dimensões de boxes, barras de apoio, pisos e seus níveis, acessórios e equipamentos, entre outros parâmetros, como demonstra a *imagem 27*.



Imagem 27: Sanitários
Fonte: Acervo do autor, 2016.

Analisando também o entorno ao atrativo, notou-se que as vias que dão acesso ao parque aquático estão desfavorecidas de infraestrutura, pois as ruas próximas ao local, ambas estão em más condições, ou seja, o asfalto está desgastado e com buracos, não existe a faixa de pedestres, nem sinalização e nem pontos de ônibus próximos e adaptados.

Assim, as condições de acessibilidade pesquisadas a campo não se concebem como normatizadas, tal qual o local não é apto a receber todas as pessoas, consentindo a avistar a exclusão social dos grupos de pessoas que portam alguma deficiência física e/ou de mobilidade reduzida na sua capacidade limitada em visitar o atrativo.

CASA DA CULTURA

A Casa da Cultura é um edifício nos dias de hoje utilizado como o museu municipal de Irati, trata-se de uma casa de madeira que pertencia à família Gomes, construída no ano de 1919 por Arcélio Batista Teixeira e doada à Prefeitura Municipal de Irati no ano de 2004.

Localizada na área central da cidade, na Rua XV de Julho, a casa se mantém com as características da arquitetura das residências urbanas da época. Hoje a residência contempla-se como um espaço cultural, onde ocorrem diversas atividades e exposições ligadas à cultura e história de Irati.

Na Casa da Cultura é possível encontrar artefatos que remetem a cultura dos imigrantes de Irati, também com conteúdos que descrevem a história da cidade através de fotos, documentos, objetos, que pertenciam as pessoas influentes da cidade. Também é notório o uso do espaço externo da casa, onde ocorrem apresentações culturais diversas.

Através da análise das condições de acessibilidade no atrativo Casa da Cultura, percebe-se que a mesma não é adaptada as normas de acessibilidade, derivado fato se dá por o edifício ter sido uma casa de família e não destinado a visitas de público, o que hoje tornou-se um centro de visitas. A tabela 5 demonstra a real condição em que se encontra o local.

QUADRO 5 - Análise de acessibilidade “Casa da Cultura”

Acesso e Área de Circulação Interna do Atrativo	SIM	NÃO	PARCIAL
Pisos (<i>bom estado de conservação, antiderrapante e antitrepidante</i>)	X		
Rampas (<i>acessíveis e nas normas da NBR 9050</i>)		X	
Portas (<i>com larguras mínimas de 1,20m</i>)	X		
Portaria/Recepção/Atendimento (<i>balcões rebaixados, sinalização em Braille</i>)	-	-	-
Elevadores para acessar a níveis diferentes	-	-	-
Pisos Táteis (<i>de direcionais e de alerta</i>)		X	
Mobiliário Urbano (Bebedouro e Telefone Público)	SIM	NÃO	PARCIAL
Bebedouros (<i>adaptados e acessíveis</i>)		X	
Telefones Públicos (<i>adaptados e acessíveis</i>)		X	
Estacionamento	SIM	NÃO	PARCIAL
Vaga exclusiva destinada a deficientes e idosos (<i>com sinalização vertical e/ou horizontal</i>)		X	
Rampas (<i>próximo as vagas e nas normas da NBR 9050</i>)		X	
Sanitários.	SIM	NÃO	PARCIAL
Localização dos Sanitários (<i>rota acessível próximo a circulação principal</i>)		X	
Sanitário Exclusivo		X	
Porta (<i>com largura mínima de 80 cm, sinalizada com maçanetas em alavanca em altura adequada</i>)		X	
Box Sanitário (<i>com barras de apoio e área de transferência adequados</i>)		X	
Lavatório (<i>rebaixado e com barras de apoio</i>)		X	
Espelho (<i>com inclinação de acordo com as normas da NBR 9050</i>)		X	
Lojas/Bares/Restaurantes/Outros.	SIM	NÃO	PARCIAL

Acesso (com rampa ou sem obstáculos e portas com largura adequadas as normas da NBR 9050)			X
Interior (amplo com facilidade para locomoção, com piso regular e sem barreiras)			X
Balcões rebaixados para acesso a cadeirantes.		X	
Entorno do atrativo	SIM	NÃO	PARCIAL
Ponto de ônibus (com rampas, ou adaptações)		X	
Pisos (bom estado de conservação, antiderrapante e antitrepidante)	X		
Rampas (acessíveis e nas normas da NBR 9050)			X
Pisos Táteis (de direcionais e de alerta)		X	
Semáforos com sinal sonoro	X		

FONTE: Adaptação por FERNANDES, 2014.

É notório que a Casa da Cultura é caracterizada por uma arquitetura de época e que não era um ideal adaptações que correlacionassem a acessibilidade. Depois de doada a Prefeitura de Irati e tornada a mesma como um Museu da cidade passou a existir visitas para prestigiar a casa e os acervos que compõem a história da casa e de Irati.

De acordo com a análise obtida através da pesquisa para saber as condições de acessibilidade do atrativo, notou-se que a mesma não possui aspectos que favorecem a acessibilidade. Fato pelo qual a casa não fora construída com aspectos de acessibilidade.

A entrada principal ao atrativo se dá por um portão pequeno, mas o piso é desnivelado em relação à calçada de acesso, contendo dois degraus que dificulta o acesso às pessoas com alguma deficiência física ou de mobilidade reduzida. Segundo a NBR 9050 desníveis em rotas acessíveis devem ser evitados, porém não é o que se observa no local, como demonstra a *imagem 28*.



Imagem 28: Entrada ao atrativo.
Fonte: Acervo do autor, 2016.

Ainda observando a entrada ao atrativo, para adentrar a casa é necessário subir uma escada, na qual é composta de dois lados com a mesma quantidade de degraus e estrutura, não é um equipamento recomendável como meio de acesso ao local às pessoas com deficiência física ou de mobilidade reduzida, não existe sinalização nos degraus e alguns estão em condições precárias e é a única entrada a casa, a *imagem 29* demonstra as condições da mesma.



Imagem 29: Escada de acesso ao atrativo
Fonte: Acervo do autor, 2016.

A *imagem 30* mostra a estrutura e arquitetura das escadas de acesso à entrada da casa, também demonstra que não existe outra forma de acesso para portadores de deficiência física ou de mobilidade reduzida.



Imagem 30: Escadas de acesso na entrada da casa.
Fonte: Acervo do autor, 2016.

As portas que existem na casa em sua maioria são largas e de folhas duplas, o que não impede o acesso às salas do local, sendo notório que cadeirantes que utilizam o espaço para circulação não passam por transtornos. Segundo as normas da NBR 9050 da ABNT as portas devem ter condições de serem abertas com único movimento e as maçanetas devem estar instaladas em uma altura de 0,80 m a 1,10 m, também a norma recomenda que na parte inferior das portas elas sejam revestidas de materiais resistentes aos impactos causados pelas cadeiras de rodas, muletas e andadores e bengalas. A *imagem 31, 32 e 33* identifica como se encontram as portas, as áreas de circulação e os corredores do atrativo.



Imagem 31: Portas Largas e acessíveis.
Fonte: Acervo do autor, 2016.

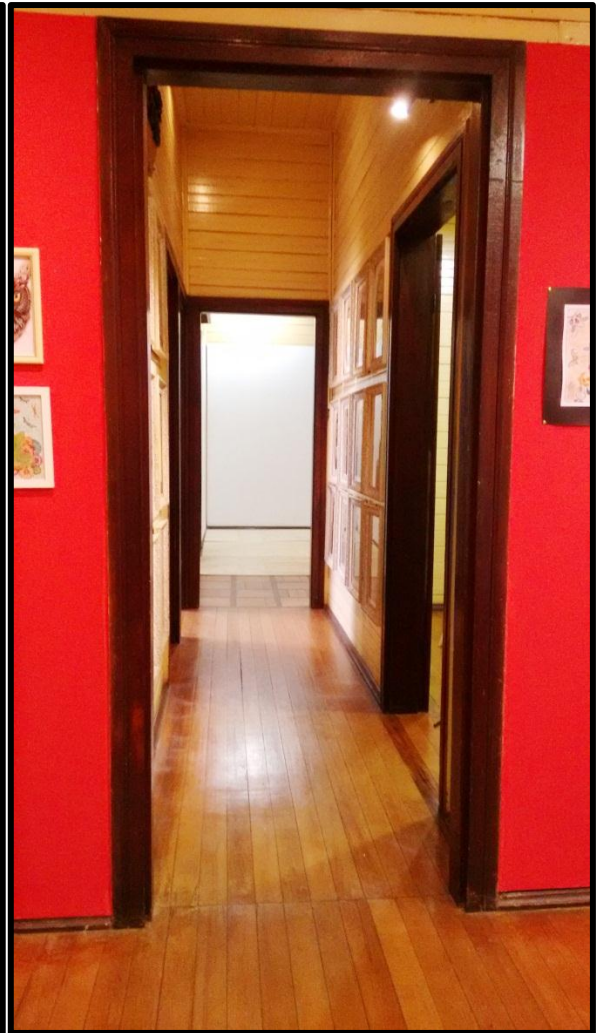


Imagem 32: Corredor amplo e acessível.
Fonte: Acervo do autor, 2016.



Imagem 33: Área de circulação acessível.
Fonte: Acervo do autor, 2016.

Na área externa da Casa da Cultura existe um jardim que é utilizado para apresentações culturais, o qual possui um amplo espaço para circulação com um piso feito de paralelepípedos, o qual se encontra limpo, mas é trepidante e nos dias que chove o piso fica molhado o que torna o mesmo em algumas partes deslizantes, é o que apenas desfavorece em relação à acessibilidade. No local existem árvores, plantas e flores, além de equipamentos como iluminarias e um monumento representando o rosto do primeiro prefeito da época, como exemplifica a *imagem 34*.

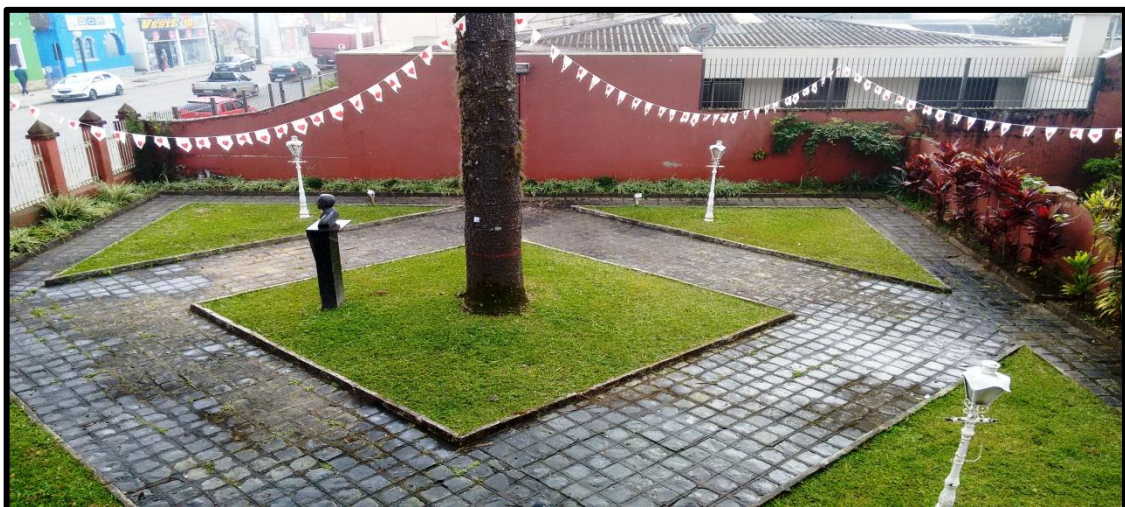


Imagem 34: Jardim da Casa da Cultura.
Fonte: Acervo do autor, 2016.

Como análise geral das condições de acessibilidade no atrativo, evidencia-se que à mesma não é uma característica determinante no local, fato que se dá por sua construção em si ser de uma arquitetura antiga. Também é notória a percepção de que não existem aspectos de acessibilidade no local, tal qual a NBR 9050 condiz que espaços públicos, parques, edifícios e/ou lugares privados devem dispor de acessibilidade o que facilita o acesso das pessoas.

Porém a Casa da Cultura não dispõe de rampas de acesso, não possui estacionamento com vagas exclusivas para deficientes físicos ou com mobilidade reduzida, além das vagas da rua em frente. Também não existem sinalizações – visual, tátil e/ou de alerta -, nem sanitários adaptados, entre outras falhas pela falta de acessibilidade no local. No entorno ao atrativo existem empreendimentos como lojas, bares, farmácias, restaurantes, etc., ambos em condições parcial de acessibilidade. As vias de acesso até o atrativo estão em boas condições, com rampas acessíveis, asfalto e calçadas em bom estado de conservação, o mesmo se dá aos semáforos da rua, apenas os pontos de ônibus próximos não adaptados

Segundo o diretor da Casa da Cultura, Dias, o espaço está passando por um processo de restauração, a qual já está em atividade, o mesmo ainda afirmou que junto com a licitação e processo em edital de restauração no atrativo estão as obras que serão feitas para regularizar a acessibilidade no local, qual será construído um elevador que permitirá o acesso ao segundo andar onde se localizam os acervos e exposições para visitação, assim melhorando as condições de acesso de deficientes físicos ou com alguma mobilidade reduzida, também o diretor mencionou que será adaptado um portão ao lado direito da casa, próximo ao portão principal, o qual atenderá as normas da NBR 9050 da ABNT, possuindo uma rampa que dará acesso a uma porta de entrada no primeiro andar e também que se estenderá até o elevador a ser construído. Ainda Dias discorreu que no primeiro andar do Museu de Irati será implantada uma sala para pesquisas e onde serão construídos os sanitários adaptados.

A análise das condições de acessibilidade nos atrativos turísticos urbanos de Irati-PR expõe a realidade de como encontram-se os mesmos, tal qual possibilitou demonstrar os elementos que compõem os atrativos. Também, juntamente com legislações existentes e com base nas normas da NBR 9050 da ABNT, foi possível identificar e levantar as condições de acessibilidade dos locais e a situação de suas infraestruturas, qual demonstram quais aspectos em seus espaços e equipamentos

devem ser adaptados para a promoção de acessibilidade nos atrativos, visto que a existência da acessibilidade nos mesmos traz a valorização e o diferencial ao local, além de integrar a comunidade e visitantes/turistas como forma de inclusão social, promovendo o bem estar e igualdade social, sem distinções de grupos de pessoas, distribuindo a acessibilidade para o acesso de todos.

6 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Depois de cometida a coleta dos dados através das fichas adaptadas para analisar as condições de acessibilidade dos atrativos urbanos de Irati/PR, Imagem Santa Nossa Senhora das Graças, Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha e a Casa da Cultura e fora apresentado por meio de descrição e registros fotográficos, foi possível ter o conhecimento de como se encontra a situação dos atrativos objetos de estudo evocando-se a acessibilidade e o turismo.

A análise das condições de acessibilidade nos atrativos urbanos de Irati, através deste estudo de caso, possibilitou demonstrar o quão importante é a acessibilidade nos atrativos, fato que a mesma é um fator intrínseco que deve estar em constante fluxo com o turismo, pois a existência da acessibilidade em atrativos turísticos é um itinerante que agrega valor aos mesmos, o bem estar social e proporções de igualdade e inclusão social, além de elucidar a hospitalidade urbana (Costa, 2012).

De acordo com a NBR 9050 da ABNT (2004 *apud* PANNON; PANOSSO, 2010, p. 4) destaca a acessibilidade como forma de possibilidade de alcance, de condições de utilização dos espaços e equipamentos urbanos, que forneçam segurança e comodidade em seus acessos, sem exceções. Também a Lei nº. 12.587, de 03 de janeiro de 2012, considera a acessibilidade como a “facilidade disponibilizada às pessoas que possibilite a todos autonomia nos deslocamentos desejados, respeitando-se a legislação em vigor.”

A acessibilidade nos atrativos pesquisados não é um fator que encontrasse ativo, pois é notório que alguns dos *locus* avaliados nem ao mesmo sua infraestrutura está em boas condições, como nos casos do Parque Aquático e a Casa da Cultura, ambos atrativos avaliados percebe-se em partes a inexistência da acessibilidade. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2015) e de acordo com a NBR 9050, tanto os espaços públicos quanto os edifícios devem fornecer de aspectos de acessibilidade, dispendo de recursos como áreas de circulação ampla e que possibilite o acesso facilitado, de equipamentos e mobiliários adaptados e que atendam á todos sem distinções, de sinalização – tátil e/ou visual e de alerta –, de rampas de acesso, portas e corredores com medidas exigidas pela norma para o acesso de cadeirantes, sanitários adaptados e com aspectos que favoreçam a todos em proporções igualitárias, estacionamentos exclusivos as

peças com alguma deficiência física e de mobilidade reduzida, corrimãos de escadas e parapeitos em áreas de risco, áreas de descanso, entre outras normas exigidas pela NBR 9050. Vale ressaltar que todos os locais que recebem visitas – espaços públicos e privados – devem expor o símbolo internacional de acessibilidade indicando que o mesmo possui aspectos que favorecem o acesso facilitado às pessoas e com comodidade e segurança.

Já a imagem Nossa Senhora das Graças é um local que recebeu adaptações para melhor comodidade de acesso das pessoas que portam alguma deficiência física ou de mobilidade reduzida, a acessibilidade no local não é vista como completa e não atende em 100% as normas e leis que estabelecem requisitos para a promoção e inserção de acessibilidade, mas evoluiu neste quesito adaptando e promovendo uma melhor infraestrutura e equipamentos para o acesso dos visitantes do atrativo. No local é possível encontrar uma área de circulação ampla e com pisos antiderrapantes e antitrepidantes, sinalização tátil e visual em vários locais, rampas de acesso e vagas de estacionamento exclusivas e com o símbolo internacional de acessibilidade, entre outros pontos positivos que destacam a acessibilidade. Porém, também existem alguns espaços e equipamentos que não estão aptos e nem adaptados, como uma escada de acesso sem corrimão, à rampa de acesso a loja e sanitários também não possui o corrimão fixo, existe um bebedouro que não é de fácil alcance aos cadeirantes, além do entorno ao atrativo estar em condições precárias, como as vias de acesso e estradas e também por não existir ponto de ônibus nas proximidades.

Segundo Crato (2010 *apud* COSTA, 2012, p. 81) a procura por um turismo mais acessível evoluiu-se cada vez mais, o qual agências de turismo visam fornecer destinos, serviços e produtos turísticos que exista a acessibilidade, como nas cidades, e ainda a procura por este “turismo acessível” cresce junto à exigência por parte dos turistas por atividades que transpassem comodidade e segurança. Vale lembrar que nos atrativos são as pessoas com deficiência física e de mobilidade reduzida que encontram maiores dificuldades no acesso e na contemplação em si.

Também como forma de hospitalidade urbana a acessibilidade é um itinerante que favorece não apenas aos turistas, mas também a comunidade local. Segundo Grinover (2002) a hospitalidade é o bem receber, mas não válido somente a simpatia da comunidade receptora aos turistas/visitantes, como também as questões sociais e coletivas de uma cidade que determinam tal como hospitaleira,

evidenciados através de sua infraestrutura e equipamentos e seus bens e serviços. Portanto, a hospitalidade é um conjunto de características das cidades e dos cidadãos em fornecer sua atratividade por meio de seus aspectos como o bem receber e sua estrutura organizacional enquanto sociedade.

Visto que Irati não é uma cidade que exerce a atividade do turismo como fonte primária de sua economia, por não haver um planejamento ideal que condicione a atividade como prioridade, Irati possui atrativos evidenciados pelo inventário turístico municipal, mas que não possui sua representatividade como tal, pois existem aspectos que não se relacionam como oferta turística, devido à falta de infraestrutura local.

Grinover (2002, p. 48) destaca que “a única possibilidade de construir a hospitalidade pressupõe a capacidade de conhecer a cidade como ela é, sobretudo de reconhecê-la como realidade”. Portanto, cabe ao órgão público responsável da cidade elaborar o planejamento do turismo no local, pois a cidade de Irati possui os recursos (atrativos), porém, no conjunto de uma oferta turística não possui um potencial determinante e esperado.

Aliando a acessibilidade ao turismo de Irati, especificamente nos três atrativos utilizados como objeto de estudo na pesquisa, nota-se que a instalação de uma infraestrutura qualificada e inserindo as regras das condições de acessibilidade conforme normas e leis propiciará o melhor uso dos recursos fornecidos nos mesmos, expandindo o uso por todas as pessoas, sem distinções de grupos. Além disso, tornará a cidade como um meio de hospitalidade urbana, fato pelo qual determinará pela acessibilidade e infraestrutura, o que beneficiará não só os visitantes/turistas, mas como a comunidade local promovendo o bem estar, inclusão social e igualdade entre as pessoas que utilizam os atrativos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da acessibilidade nos objetos de estudo “Imagem Nossa Senhora das Graças, Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha e Casa da Cultura” contrastou os mesmos diante da atividade turística como meio de hospitalidade aos visitantes/turistas, visto que o turismo na cidade não se proporciona como uma atividade de louvor, tal qual Irati possui os recursos potenciais (atrativos), mas devido não existir um planejamento de turismo local e não conter uma oferta favorável ao *trade* turístico o mesmo não se estabiliza como uma atividade exequível do local.

Portanto, a análise demonstra que em condições de acessibilidade e como fator de hospitalidade urbana, inclusão social e distribuição de infraestrutura a imagem da Santa Nossa Senhora das Graças é um atrativo que passou por um processo de adaptação ao longo de seus anos de existência, pois foram investidas melhorias em seu espaço e que tornou o atrativo em um lugar de acessibilidade á todas as pessoas, visitantes/turistas, sem exceção de grupos. Porém, existem algumas falhas no entorno e no acesso a imagem, por deparar-se com barreiras que dificultam o acesso, também se observa que alguns equipamentos e mobiliários urbanos e do entorno não estão adaptados ás pessoas que portam alguma deficiência física ou possui mobilidade reduzida.

Já o Parque Aquático é um local utilizado e voltado para o lazer e que se destaca por sua beleza natural em meio à urbe. Porém, a coleta dos dados e a análise dos mesmos, contrasta que o local não é apto e pouco adaptado em relação à acessibilidade, pois o local encontra-se em condições de descaso, por sua infraestrutura e equipamentos estarem em situação precária, ainda o espaço não oferece as pessoas à segurança que a acessibilidade permite.

Com a coleta de dados na Casa da Cultura, foi possível ter a percepção e comprovação de que não existe acessibilidade na mesma, por ela ser um edifício de arquitetura antiga e que não fora planejado em sua construção os requisitos de acessibilidade. A casa é um atrativo no meio urbano e na área central de Irati, como sua função de atrativo é receber visitantes/turistas que contemplam sua atratividade através dos elementos que pertencem a mesma, é imprescindível adaptações que favoreçam o acesso de pessoas que circulam pelo espaço, com um olhar mais atencioso as pessoas portadoras de deficiência física ou de mobilidade reduzida.

Vale ressaltar que a Casa da Cultura está passando por um processo de restauração, tal qual serão feitas melhorias na infraestrutura do edifício e adaptações para implantar a acessibilidade conforme normas da ABNT para tornar o atrativo acessível (PMI, 2016).

A acessibilidade nos dias atuais é um fator que influencia diretamente no dia a dia das sociedades, visto que a rotina das cidades está circundada por deslocamentos e acessos, sejam em ambientes abertos ou ambientes fechados, mas que é de necessidade diária de pessoas que usam das funções da cidade. A inexistência da acessibilidade nos meios urbanos elucida o quão a mesma não está com sua infraestrutura estabilizada, pois toda cidade com sua infraestrutura qualificada dispõe de aspectos que integram a acessibilidade em seus espaços.

No turismo a acessibilidade é uma característica que evidencia o quão preparado está o local ao receber turistas, pois ela é capaz de promover a inclusão social e provocar o bem estar da comunidade receptora, além de distribuir a igualdade social. A existência de acessibilidade em atrativos turísticos agrega valor aos mesmos, pois pessoas que necessitam de formas fáceis de acessar os atrativos esperam suprir suas necessidades e desejos enquanto turistas sem precisar passar por transtornos.

Todavia, o presente estudo teve como objetivos saber e analisar as condições de acessibilidade nos atrativos turísticos urbanos de Irati-PR, os quais foram usados como objeto de estudo a Imagem Nossa Senhora das Graças, o Parque Aquático e a Casa da Cultura, além de identificar junto a legislações e nas normas da NBR 9050 da ABNT as recomendações para acessibilidade e levantar as condições de acessibilidade dos mesmos.

A pesquisa demonstrou que a acessibilidade nos atrativos é um fator que não agrega em suas estruturas, fato que se observa pela falta de aspectos que são necessários para o acesso facilitado de pessoas que portam alguma deficiência física ou de mobilidade reduzida. O estudo ainda possibilitou destacar as condições de acessibilidade e infraestrutura em que se encontram cada atrativo, como no caso da Imagem Santa Nossa Senhora das Graças que é o atrativo melhor preparado a receber visitantes/turistas que necessitam de acessos facilitados, pois está adaptado, atendo as normas de acessibilidade, o qual promove e unifica como forma de inclusão social, bem estar e hospitalidade do atrativo. Porém, ainda existem algumas falhas em seu espaço e equipamentos, e no entorno ao local, mas com a

intervenção do órgão público e responsável pelo mesmo, o atrativo pode tornar-se um diferencial em disponibilizar acessibilidade em todo o espaço que se localiza o atrativo.

O Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha por sua vez, encontra-se em situação de descaso em relação à infraestrutura e acessibilidade local, pois é possível notar que áreas de circulação, trajetos, equipamentos, sanitários entre outros elementos encontrados no atrativo não estão adaptados e nem tão pouco atendem as normas de acessibilidade, o qual evidencia o atrativo como um espaço pouco valorizado. Os mínimos aspectos que elucidam a acessibilidade no local estão em condições precárias e de descuido, portanto, cabe aos setores responsáveis implantar a acessibilidade em todo o espaço do atrativo, além de melhorar a infraestrutura local.

Já a Casa da Cultura, é um edifício construído com base na arquitetura da época, não sendo planejada a implantação de acessibilidade no local, pois se trata de uma casa que pertencia a uma família da cidade e que fora doada a PMI. Agora denominada e popularmente conhecida como o Museu de Irati a mesma não possui acessibilidade, fato que se percebe por não existir elementos que facilitam o acesso a casa e nem equipamentos e mobiliários adaptados. Porém, nos dias atuais a Casa da Cultura está em processo de restauração em sua estrutura, a qual também ocorreu por captação de recursos de órgãos públicos e que serão implantadas adaptações favorecendo a acessibilidade às pessoas que possuem deficiência física ou mobilidade reduzida, o que facilitará o acesso, as visitas, a inclusão e o bem estar social, a segurança e comodidade, enfim a satisfação por parte dos visitantes/turistas em visitar o atrativo, mesmo que a estas adaptações estejam iniciando de modo tímido.

Portanto, conclui-se que a acessibilidade não é existente em todos os atrativos pesquisados, embora em alguns dos atrativos existam adaptações, mesmo que de forma tímida. Aliando a acessibilidade ao turismo, é evidente que os mesmos devem andar em constante fluxo, pois assim existirá uma relação entre ambos e que propiciará aos visitantes/turistas mais comodidade e segurança em seus acessos, tal qual supriram seus desejos através da satisfação em visitar e usufruir de ambientes que favoreçam suas atividades turísticas, além disso, a acessibilidade pode elucidar a hospitalidade do local através de sua infraestrutura acessível e adaptada a todas

as pessoas, independente de suas condições físicas ou psíquicas, com seus direitos de ir e vir resguardados.

8 REFERÊNCIAS

AGUIRRE, R. S. **Recreação e Turismo para Todos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

ARAÚJO, C. D. et al. Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, dez. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. Disponível em: <www.abnt.org.br>. Acesso em: 20 de janeiro de 2016.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru – SP: EDUSC, 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Acessível**: Introdução a uma viagem de inclusão. Volume I. Brasília: Ministério do Turismo, 2009, 48 p. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2016.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo Acessível**: Mapeamento e planejamento do turismo acessível nos destinos turísticos. Volume II. Brasília: Ministério do Turismo, 2009, 52 p. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2016.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo Acessível**: Bem atender no turismo acessível. Volume III. Brasília: Ministério do Turismo, 2009, 60 p. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 13 de janeiro de 2016.

_____. **Código de Ética do Turismo**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/home/programas/Imagens_programas_home/VersoFinalAERI.pdf>. Acesso em: 28/10/2015.

_____. **Constituição Brasileira**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 28/10/2015.

_____. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. **Apoio às pessoas portadoras de deficiências e sua integração social**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L7853.htm>. Acesso em: 13 de janeiro de 2016.

_____. Lei nº 11.711, de 17 de setembro de 2008. **Política Nacional do Turismo**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm>. Acesso em: 13 de janeiro de 2016.

_____. Lei 12.587, de 03 de janeiro de 2012 (2012). **Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana**. Brasília - DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm>. Acesso em: 13 de janeiro de 2016.

_____. Lei 10.048, de 08 de novembro de 2000. **Prioridade de atendimento às pessoas**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/LEIS/L10048.htm>. Acesso em: 20/01/2016.

_____. Lei 10.098, 19 de dezembro de 2000. **Critérios básicos para a promoção de acessibilidade**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em: 20/01/2016.

COSTA, L. A. **Turismo adaptado: acessibilidade turística para cadeirantes nos cinco principais atrativos turísticos da cidade de Curitiba – PR**. 2012. 85 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Turismo). Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, 2012.

DALPIAZ, R. C. C. **A hospitalidade no turismo: o bem receber**. Disponível em: <http://www.serragaucha.com/upload/page_file/hospitalidade-e-bem-receber.pdf>. Acesso em: 27 de janeiro de 2016.

FERNANDES, D. L.; MENEZES, V. O. Avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos de Irati – PR. **Revista CAPITAL CIENTÍFICO**, Guarapuava, v. 7, n. 1, p. 74 – 84. jan./dez. 2009.

GIL, M. **Acessibilidade, inclusão social e desenho universal: tudo a ver**. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/martagil>>. Acesso em: 29/10/2015.

GONZALES, N.; MATTOS, S. **O que é acessibilidade**. Disponível em: <http://www.novoser.org.br/instit_info_acess.htm>. Acesso em: 28/10/2015.

GRINOVER, L. A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. **Revista HOSPITALIDADE**, São Paulo, ano III, n. 2, p. 29-50, 2. sem. 2006.

HAYLLAR, B. et al. **Turismo em cidades: espaços urbanos, lugares turísticos**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2011.

MANTOAN, M. T. **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: SENAC, 1997.

MENDES, B.; PAULA, N. M. A hospitalidade, o turismo e a inclusão social para cadeirantes. **Revista TURISMO EM ANÁLISE**. V. 19. N. 2, agosto, 2008.

Organização Mundial do Turismo (OMT). Disponível em: <http://ajonu.org/2012/10/17/organizacao-mundial-do-turismo-omt/>>. Acesso em: 29/10/2015.

PANNO, G.; PANOSSO, A.. Turismo e acessibilidade na cidade de São Paulo: da teoria à prática. **Revista ITINERARIUM**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 1 – 19, 2010.

Prefeitura Municipal de Irati (PMI). Disponível em: <http://irati.pr.gov.br/noticiasView/5352_Iniciada-as-obras-de-restauracao-da-Casa-da-Cultura.html>. Acesso em: 23/06/2016.

RAMOS, S. E. V. C; et al. **Turismo e planejamento urbano**: uma análise sobre o caso de Curitiba. V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR). Belo Horizonte – MG. 2008.

SOARES, J. G; CARDOZO, P. F. **Uma reflexão acerca da avaliação de potencial turístico**: sua relevância para o planejamento do turismo, e a carência destes estudos no âmbito público municipal. Disponível em: <http://www.partes.com.br/turismo/poliana/potencialturistico.asp>>. Acesso em: 05/10/2015.

SOARES, M. C. de P. **A acessibilidade dos deficientes físicos (cadeirantes) nos hotéis de Irati**. 2006. 83 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Turismo). Universidade Estadual do Centro – Oeste, Irati, 2006.

SOUZA, M. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Souza. 6ª ed. Rio de Janeiro. 2011.

VARGAS, H. C. **Turismo urbano**: a cidade enquanto produto. VII ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR. Recife, 1997.

VIEIRA, R; MORASTONI, R. Qualidade das calçadas na cidade de Camboriú/SC: em busca da acessibilidade e mobilidade sustentável para área turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 7(2), p. 239-259, maio/ago. 2013.